

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

MARIA CONCEIÇÃO VELANES DE FARIA

A ESPIRITUALIDADE COMO FORMA DE CUIDADO DE PESSOAS COM
TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

São Leopoldo

2025

MARIA CONCEIÇÃO VELANES DE FARIA

A ESPIRITUALIDADE COMO FORMA DE CUIDADO DE PESSOAS COM
TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
em Infância e Juventude

Pessoa Orientadora: Profa. Dra. Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F224e Faria, Maria Conceição Velanes de
A espiritualidade como forma de cuidado de pessoas
com transtorno psicossociais no âmbito educacional /
Maria Conceição Velanes de Faria; orientadora Laude
Erandi Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2025.
84 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2025.

1. Espiritualidade cristã. 2. Transtornos psicossociais
– Contexto escolar. 3. Práticas pedagógicas inclusivas. I.
Brandenburg, Laude Erandi, orientadora. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

MARIA CONCEIÇÃO VELANES DE FARIA

**A ESPIRITUALIDADE COMO FORMA DE CUIDADO DE PESSOAS COM
TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
área de concentração: Religião e Educação
linha de atuação: Educação Comunitária com a
Infância e Juventude

Data de Aprovação: 17 de março de 2025

PROF.^a DR.^a Laude Erandi Brandenburg (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. Humberto Silvano Herrera Contreras (PÓS-DOCTORANDO – EST)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Vanessa Raquel Meira (UNASP)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Laude Erandi
Brandenburg :
XXX.548.850-XX
Date: 19/03/2025
17:04:06 -03:00



gov.br

Documento assinado digitalmente

HUMBERTO SILVANO HERRERA CONTRERAS

Data: 23/03/2025 15:49:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Antenor e Helena, cuja memória e amor sempre me inspiram e guiam. Sua sabedoria e seus ensinamentos são a base de todas as minhas conquistas. Serei eternamente grata por tudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força e perseverança ao longo dessa caminhada.

À minha família, pelo amor incondicional, incentivo e paciência durante todo esse percurso. Em especial, agradeço aos meus filhos Fátima e Victor, as minhas sobrinhas Caroline, Isabele e Juliane, aos meus irmãos Aparecida, Graça e José Mário, aos meus cunhados, Marlene e Renê, e ao meu afilhado, Ricardo, que sempre acreditaram no meu potencial e foram meu porto seguro nos momentos mais difíceis.

Aos colegas e amigos, em especial a Railza e Tereza Pertiga, que tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora. A troca de experiências, o apoio mútuo e as boas risadas foram fundamentais para seguir em frente.

À instituição de ensino, pela estrutura e suporte oferecidos.

Por fim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação e para a realização deste trabalho, meu mais sincero obrigado!

*Me movo como educador, porque,
primeiro, me movo como gente.*

Paulo Freire

RESUMO

O tema desta pesquisa é a espiritualidade na escola como possibilidade de cuidado para estudantes com transtornos psicossociais. O estudo investiga de que modo a valorização da espiritualidade no ambiente escolar pode contribuir para o enfrentamento desses transtornos, promovendo bem-estar e saúde emocional. Para tanto, analisa de que maneira valores espirituais podem ser integrados ao cotidiano escolar. Neste trabalho, adota-se uma concepção de espiritualidade fundamentada na tradição cristã, respeitando, porém, a pluralidade de crenças e manifestações presentes no contexto escolar. A escolha pela espiritualidade cristã justifica-se pelo fato de a pesquisa situar-se no âmbito de um curso de Teologia. Como produto desta pesquisa, serão elaborados dois folders informativos com o objetivo de auxiliar na implementação da valorização da espiritualidade como recurso pedagógico no enfrentamento dos transtornos psicossociais. Esses materiais irão orientar práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis à diversidade, além de propor estratégias de formação docente voltadas à capacitação de profissionais. Conclui-se que a valorização consciente e responsável da espiritualidade na escola pode tornar-se um recurso efetivo na promoção da saúde mental e no enfrentamento de transtornos psicossociais. Além de oferecer suporte emocional, essa abordagem favorece práticas pedagógicas humanizadoras, ampliando possibilidades de reflexão crítica sobre valores e relações interpessoais. Assim, estratégias educativas que integrem a dimensão espiritual dos/das estudantes respondem não apenas às demandas emergentes da educação, mas também contribuem para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento integral de todos os envolvidos. A metodologia adotada será de cunho bibliográfico, fundamentada na análise criteriosa de fontes primárias e secundárias, como livros, artigos e periódicos especializados, enquanto o método inclui o mapeamento bibliográfico e a comparação crítica dos materiais selecionados.

Palavras-chave: Espiritualidade. Transtornos psicossociais. Escola.

ABSTRACT

The theme of this research is spirituality in schools as a possible form of care for students with psychosocial disorders. The study investigates how the appreciation of spirituality within the school environment can contribute to coping with these disorders by promoting well-being and emotional health. To this end, it analyzes how spiritual values can be integrated into everyday school life. This work adopts a concept of spirituality grounded in the Christian tradition, while respecting the plurality of beliefs and expressions present in the school context. The choice of Christian spirituality is justified by the fact that the research is situated within the scope of a Theology course. As a product of this research, two informational brochures will be developed with the aim of supporting the implementation of the appreciation of spirituality as a pedagogical resource in addressing psychosocial disorders. These materials will guide inclusive pedagogical practices that are sensitive to diversity, in addition to proposing teacher training strategies focused on professional development. It is concluded that the conscious and responsible appreciation of spirituality in schools can become an effective resource for promoting mental health and coping with psychosocial disorders. Besides offering emotional support, this approach encourages humanizing pedagogical practices and expands opportunities for critical reflection on values and interpersonal relationships. Thus, educational strategies that integrate the spiritual dimension of students respond not only to emerging educational demands but also contribute to the construction of more inclusive, welcoming, and developmentally committed school environments for all those involved. The adopted methodology will be bibliographic in nature, based on a thorough analysis of primary and secondary sources such as books, articles, and specialized journals, while the method includes bibliographic mapping and critical comparison of the selected materials.

Keywords: Spirituality. Psychosocial disorders. School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR	19
2.1	DEFINIÇÃO E TIPOS DE TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS	19
2.1.1	Transtornos de Ansiedade	20
2.1.2	Transtornos Depressivos	22
2.1.3	Transtornos Relacionados ao Estresse	23
2.1.4	Transtornos de Personalidade	23
2.1.5	Transtornos Relacionados ao Ciclo de Vida: Burnout	25
2.2	TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR	27
2.2.1	Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)	27
2.2.2	Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): desatenção, impulsividade e hiperatividade	30
2.3	IMPACTOS DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	34
2.3.1	A escola, a família e a pessoa com TDAH	34
2.3.2	A escola, a família e a pessoa com TEA	40
3	ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, TEORIAS E PRÁTICAS	44
3.1	DEFININDO ESPIRITUALIDADE: CONCEITOS E PERSPECTIVAS	44
3.2	ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO	49
3.3	ESPIRITUALIDADE INTEGRADA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	53
3.3.1	Criança e adolescente	53
3.3.2	Pedagogia e espiritualidade	56
4	IMPLEMENTAÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS	61
4.1	PEDAGOGIA DA ESPIRITUALIDADE	62
4.2	PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS	65

4.3	ESTRATÉGIAS PARA A CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES	68
4.4	FOLDER INFORMATIVO COMO RECURSO MATERIAL PARA PROMOÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	70
5	CONCLUSÃO	76
	REFERÊNCIAS	79

1 INTRODUÇÃO

A problemática a ser apresentada na pesquisa consiste no questionamento de como a espiritualidade pode ser valorizada como uma abordagem eficaz no enfrentamento dos transtornos psicossociais que afetam os e as estudantes na contemporaneidade, o que impacta significativamente o bem-estar, prejudicando o desempenho. Diante dessa realidade, o estudo busca explorar como a valorização da espiritualidade pode ser integrada na escola visando promover a saúde mental de estudantes e abordar os desafios emocionais que enfrentam, bem como identificar as estratégias e abordagens educacionais que podem ser adotadas, a fim de alcançar as dimensões espirituais e emocionais de alunos e alunas, promovendo uma escola mais saudável e propícia ao seu desenvolvimento integral.

A pesquisa tem como propósito analisar a relação entre a valorização da espiritualidade e os modos de enfrentamento de transtornos psicossociais no contexto educacional, reconhecendo as várias formas de manifestação da espiritualidade no ambiente escolar e como elas podem ter um impacto positivo no enfrentamento de transtornos como ansiedade, depressão, TDAH, TEA e outros. Os transtornos de natureza psicossocial são compreendidos como resultantes da complexa interação entre fatores psicológicos e condicionantes sociais, influenciando o comportamento, as emoções e as relações sociais dos indivíduos que podem ser desencadeados por situações de estresse, conflitos familiares, exclusão social, dificuldades financeiras, traumas e outras adversidades, muitas das quais são intensificadas pelas profundas e aceleradas transformações características da sociedade contemporânea.

Sob a premissa de que a espiritualidade constitui dimensão essencial da experiência humana e potencializa processos de resiliência diante das adversidades, sustenta-se a importância de integrar abordagens com valores espirituais e humanísticos no cenário educacional. Essa proposta pedagógica não apenas favorece uma formação integral — que contempla o equilíbrio entre mente, corpo e espírito —, mas também promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais. Simultaneamente, contribui para a edificação de uma cultura escolar inclusiva, pautada pelo respeito à diversidade e pela valorização das múltiplas expressões culturais e subjetivas dos alunos e das alunas.

Para os fins desta pesquisa, adota-se uma definição de espiritualidade alicerçada na tradição cristã, sem desconsiderar a multiplicidade de crenças, convicções e manifestações religiosas presentes no ambiente escolar. A delimitação à espiritualidade cristã fundamenta-se na inserção deste estudo no âmbito de um curso de Teologia, cuja base epistemológica mantém vínculo estreito com os fundamentos dessa tradição religiosa, além de reconhecer a relevância histórica e cultural do cristianismo no panorama educacional brasileiro. Preserva-se, contudo, uma postura dialógica e inclusiva, pautada no respeito às diversidades religiosas, às diferentes experiências de fé e às distintas expressões espirituais, reconhecendo-se nelas elementos potencialmente enriquecedores para a formação integral de todas as pessoas estudantes.

Nesse sentido, múltiplas práticas podem ser adotadas ao espaço educativo com foco na valorização da dimensão espiritual, incluindo a meditação, métodos de *Mindfulness*, a reflexão individual, o desenvolvimento de valores éticos e o incentivo à compaixão. Essas práticas têm por objetivo auxiliar os estudantes na elaboração de sentido e propósito existencial, no aprimoramento de mecanismos para lidar com estresse e ansiedade, no fortalecimento da autoestima e na ampliação da percepção sobre sua identidade e relações interpessoais.

Diante do aumento da prevalência de transtornos psicossociais no ambiente escolar, revela-se essencial investigar em que medida a valorização da espiritualidade pode atuar como abordagem complementar no cuidado e apoio aos estudantes, o que requer não apenas a compreensão aprofundada das distintas concepções e práticas relacionadas à valorização da espiritualidade, mas também a identificação dos transtornos psicossociais mais prevalentes entre os discentes, com o objetivo de subsidiar a formulação de estratégias de intervenção adequadas. Igualmente, torna-se pertinente examinar de forma crítica os obstáculos, resistências e desafios práticos associados à inserção da prática de valores espirituais na escola, permitindo a construção de mecanismos que assegurem uma implementação ética, coerente e adaptada às especificidades escolares.

Surgem, então, questões relevantes que exigem análise e estudo aprofundados: Quais são os elementos relativos à valorização da espiritualidade que podem ser aplicados nas práticas educativas, de modo a promover um enfrentamento saudável desses transtornos? Em que medida valores espirituais pode influenciar

positivamente o bem-estar e o desempenho acadêmico dos estudantes e das estudantes? Como definir e conceituar a prática da valorização da espiritualidade no contexto educacional? Quais são os principais transtornos psicossociais enfrentados pelos e pelas estudantes no âmbito educacional? Quais são os impactos da valorização da espiritualidade no enfrentamento de transtornos psicossociais no âmbito educacional? Quais são os desafios e limitações na integração da espiritualidade na escola?

Por fim, todos estes questionamentos conduzem ao seguinte problema de pesquisa: como a espiritualidade pode ser valorizada de maneira efetiva no contexto educacional, auxiliando no enfrentamento dos transtornos psicossociais enfrentados pelos estudantes?

Pressupõe-se que a integração da espiritualidade no contexto escolar pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde mental de estudantes, oferecendo um conjunto diversificado de benefícios que se refletem positivamente em seu bem-estar físico e emocional. Ao explorar o exercício da valorização da espiritualidade como um recurso terapêutico, é possível vislumbrar uma série de implicações promissoras para o enfrentamento de transtornos psicossociais e para a melhoria geral da qualidade de vida de todas as pessoas estudantes, independentemente de suas identidades ou trajetórias.

A valorização da espiritualidade, quando cultivada de forma consciente e respeitosa, constitui um recurso relevante para a promoção da saúde mental entre os/as estudantes. A adoção de práticas como meditação, oração e reflexão disponibiliza mecanismos eficazes para a gestão de adversidades emocionais e sociais que se manifestam no ambiente escolar, favorecendo tanto o autoconhecimento quanto a regulação emocional, aspectos fundamentais para o fortalecimento da resiliência frente às exigências institucionais e interpessoais. Paralelamente, ao proporcionar um sentimento consolidado de propósito e significado existencial, a valorização da espiritualidade contribui para a elevação do bem-estar subjetivo e para o aumento do engajamento dos discentes em seu percurso educativo.

Além disso, a integração de valores espirituais no processo educativo escolar desempenha um papel importante na construção de uma cultura institucional orientada pela cooperação e pelo respeito recíproco. Ao reconhecer a valorização da espiritualidade como aspecto relevante do desenvolvimento discente, cria-se um

ambiente propício à aceitação e ao cuidado coletivo, incentivando posturas empáticas e solidárias entre os membros da comunidade acadêmica, fator determinante para o fortalecimento dos laços sociais e para o estabelecimento de redes de suporte voltadas ao bem-estar emocional dos estudantes e das estudantes.

Como objetivo geral, estabeleceu-se compreender como a valorização da espiritualidade pode ser integrada de maneira efetiva no contexto educacional, favorecendo o enfrentamento de transtornos psicossociais que afetam o corpo discente. Para dar conta deste objetivo, busca-se explorar e analisar práticas e abordagens que integram valores espirituais como instrumentos de promoção da saúde mental dos estudantes, investigar os benefícios da valorização da espiritualidade na educação para o bem-estar emocional, resiliência e desempenho acadêmico dos alunos e das alunas; investigar o impacto da valorização da espiritualidade na criação de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e compassivo; identificar estratégias efetivas para capacitar educadores e profissionais da saúde mental a abordar a valorização da espiritualidade de forma sensível e ética no contexto educacional e analisar o papel dos pais e da comunidade na promoção dos valores espirituais como um recurso de enfrentamento de transtornos psicossociais na educação.

A investigação proposta adotará uma metodologia de cunho bibliográfico, baseada na avaliação criteriosa dos materiais elencados no Referencial Teórico. Serão utilizadas fontes primárias e secundárias, incluindo livros, artigos especializados e periódicos científicos que versam sobre a temática do estudo. Para atingir os objetivos delineados, será empregada uma metodologia que contempla o mapeamento bibliográfico e a coleta de material através das obras indicadas, dos quais serão realizadas comparações desses materiais, visando construir conceitos e respostas embasadas cientificamente para a pergunta central.

Considerando que se trata de mestrado profissional, este trabalho objetiva desenvolver um produto que vise a inclusão de valores espirituais enquanto prática de apoio psicossocial nas escolas. A proposta fundamenta-se na valorização da espiritualidade enquanto recurso pedagógico para auxiliar no enfrentamento de transtornos psicossociais, reconhecendo a multiplicidade e particularidade das manifestações desses quadros entre os sujeitos.

Considerando tratar-se de um mestrado profissional, este trabalho também propõe o desenvolvimento de um produto educacional que contribua para a inclusão de práticas espirituais como recurso de apoio psicossocial nas escolas. Trata-se da elaboração de dois folders informativos. O primeiro, destinado ao corpo docente, apresentará diretrizes teórico-metodológicas, com referenciais conceituais, sugestões didáticas e práticas educativas voltadas à promoção da valorização da espiritualidade no espaço escolar, orientadas pelos princípios da inclusão e da valorização da diversidade. O segundo, direcionado às pessoas estudantes, oferecerá propostas reflexivas e atividades dialógicas culturalmente sensíveis, com vistas a promover autoconhecimento, fortalecer vínculos coletivos e ressignificar as adversidades psicossociais enfrentadas.

A estrutura proposta para subsidiar a implementação deste produto fundamenta-se em três eixos interdependentes: (i) fundamentação teórica, articulando conceitos essenciais sobre espiritualidade e saúde mental; (ii) proposições metodológicas, orientando práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às diversidades; e (iii) estratégias de formação docente, que visam capacitar as pessoas profissionais da educação para uma mediação crítica, ética e comprometida com os direitos humanos. Ressalta-se que tal estrutura foi elaborada de modo flexível, permitindo sua adaptação às distintas realidades escolares e às especificidades das comunidades atendidas.

Considerando o contexto atual em que os transtornos psicossociais têm se tornado cada vez mais comuns entre os jovens e as jovens, sobretudo no contexto pós-pandemia da Covid-19, a inclusão da valorização da espiritualidade na educação pode proporcionar um ambiente mais acolhedor, propiciando a saúde mental e a resiliência dos alunos. Os transtornos psicossociais, como a ansiedade, a depressão e o estresse, têm se mostrado cada vez mais prevalentes entre os estudantes e os profissionais da educação, esses capazes de impactar negativamente o desempenho acadêmico, o bem-estar emocional e as relações sociais dos envolvidos. Nesse cenário, destaca-se a necessidade da busca por abordagens inovadoras e eficazes para lidar com esses transtornos.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) adota uma perspectiva formativa que contempla a integralidade dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, éticos e espirituais, em alinhamento com os princípios

estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, a espiritualidade pode ser vista como uma dimensão que contribui para essa formação integral, fornecendo um ambiente de suporte psicológico e emocional. O estudo busca contribuir para a construção de uma proposta que alia a educação e práticas de valorização da espiritualidade no enfrentamento dos desafios psicossociais, criando um espaço de acolhimento e de ressignificação no ambiente escolar.

Ao abordar essa temática, é pertinente mencionar a contribuição do renomado educador Paulo Freire, cujas ideias e abordagens pedagógicas impactaram profundamente a educação ao redor do mundo. Paulo Freire acreditava na importância de uma educação libertadora, a qual fosse além do simples ensino de conteúdos acadêmicos, englobando, também, a formação integral dos estudantes e das estudantes. Nesse sentido, a valorização da espiritualidade pode desempenhar um papel fundamental, proporcionando aos alunos e às alunas recursos adicionais para enfrentar os desafios emocionais e psicossociais ao integrar práticas mais holísticas e integrativas na educação.

Essa abordagem também está alinhada ao princípio freiriano de diálogo e transformação social, pois visa o desenvolvimento integral dos estudantes e a sua capacidade de enfrentar os desafios da vida de forma mais consciente e empoderada. A educação deve ser um processo humanizador, que leve em consideração a dimensão ética, moral e espiritual dos indivíduos. Ao valorizar a espiritualidade na educação, estamos promovendo uma abordagem que respeita a integralidade do ser humano, reconhecendo a busca por um sentido de vida, propósito e conexão com algo maior.

A escola, marcada por uma crescente incidência de transtornos psicossociais entre os estudantes, incluindo ansiedade, depressão, estresse e dificuldades de socialização, pode ter, na integração da valorização da espiritualidade, um recurso para mitigar os impactos desses transtornos. A espiritualidade, aqui entendida em um sentido amplo, se refere à busca de significado, propósito e conexão, que pode oferecer aos estudantes uma forma de enfrentamento mais profunda e significativa.

A valorização da espiritualidade tem sido cada vez mais reconhecida como um recurso importante na promoção da saúde mental e no enfrentamento de adversidades. Pesquisas evidenciam sua associação com resultados psicossociais positivos, incluindo maior resiliência, bem-estar subjetivo e qualidade de vida. Nesse

sentido, o estudo da relação entre práticas de valorização da espiritualidade e o enfrentamento de transtornos psicossociais no contexto educacional pode contribuir para a ampliação de abordagens no campo da saúde mental.

Além disso, a valorização da espiritualidade desponta como um elemento potencializador na formação de uma consciência crítica, ao fomentar a reflexão profunda acerca dos valores éticos, das dinâmicas das relações interpessoais e do compromisso com a responsabilidade social. Essa perspectiva dialoga diretamente com os pressupostos do pensamento freireano, que defende uma educação integral, orientada não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a valorização das dimensões emocional e espiritual dos sujeitos.

É necessário explorar mais a fundo como práticas de valorização da espiritualidade podem ser abordada de forma eficaz no contexto escolar e como podem contribuir para o enfrentamento de transtornos psicossociais. Essa pesquisa visa, portanto, preencher essa lacuna, fornecendo bases conceituais e diretrizes metodológicas voltadas a profissionais da educação escolar e estudiosos interessados na inter-relação entre valorização da espiritualidade e saúde mental no ambiente educacional.

Para tanto, o Capítulo 2 apresenta uma análise dos transtornos psicossociais, com foco em sua definição, classificação e impactos no contexto educacional. São examinadas condições como ansiedade, depressão, estresse e transtornos do neurodesenvolvimento, com destaque para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O capítulo ressalta o papel central da escola, da família e dos profissionais de saúde na mitigação dos efeitos dessas condições, enfatizando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar.

No Capítulo 3, por sua vez, a valorização da espiritualidade é explorada como um fator de suporte e transformação, transcendendo a dimensão religiosa para ser compreendida como uma busca por sentido, transcendência e conexão. A abordagem pedagógica proposta a considera um recurso educacional relevante, que fortalece a resiliência dos estudantes e os auxilia no manejo de desafios existenciais, capaz de ser integrada ao contexto educacional como um elemento que promove uma formação mais humanizada, contemplando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também os aspectos emocionais, sociais e éticos dos educandos.

O Capítulo 4 concentra-se na apresentação das práticas implementadas com foco na valorização da espiritualidade como instrumento pedagógico para o enfrentamento de transtornos psicossociais no ambiente escolar. Nesse panorama, enfatiza-se a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação às particularidades e demandas específicas de cada pessoa estudante, reconhecendo a espiritualidade como uma dimensão formativa que transcende a esfera religiosa estrita. O produto resultante da pesquisa é apresentado neste capítulo na forma de material informativo em formato de folder, elaborado para orientar a aplicação das práticas de promoção da espiritualidade enquanto recurso pedagógico. Para isso, foram produzidos dois folders com finalidades distintas. O primeiro, direcionado às pessoas profissionais da educação, apresenta orientações teórico-metodológicas fundamentadas em referenciais conceituais sólidos, contemplando propostas didáticas e práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da inclusão, da equidade e da valorização da diversidade. O segundo, voltado às pessoas estudantes, oferece atividades reflexivas e dinâmicas dialógicas, elaboradas com foco na acessibilidade e na sensibilidade cultural, com o objetivo de estimular o autoconhecimento, fortalecer vínculos coletivos e ressignificar experiências psicossociais adversas, respeitando a pluralidade de crenças, trajetórias, identidades e vivências presentes no ambiente escolar.

Conclui-se, por fim, que as práticas voltadas à valorização da espiritualidade, quando devidamente integradas ao contexto escolar, revelam-se como instrumentos potencializadores de abordagens pedagógicas comprometidas com a promoção do bem-estar emocional e a mitigação dos desafios psicossociais enfrentados pelos estudantes, que se expressa na capacidade de auxílio de suas práticas no gerenciamento do estresse, na construção do senso de pertencimento e no fortalecimento da resiliência do aluno, reafirmando uma educação que integre dimensões cognitivas, emocionais e espirituais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Os transtornos psicossociais envolvem uma combinação de fatores psicológicos e sociais que afetam o comportamento, as emoções e as interações sociais das pessoas. Eles podem surgir de situações de estresse, conflitos familiares, exclusão social, dificuldades econômicas, traumas, entre outros fatores, muito devido, conforme Zilda Del Prette e Almir Del Prette, à sociedade que se modifica muito rapidamente.¹

O presente capítulo define e caracteriza os transtornos psicossociais de modo geral, situando-os no contexto educacional e analisando os impactos que exercem sobre os processos de ensino e aprendizagem.

2.1 DEFINIÇÃO E TIPOS DE TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS

Estudos recentes conduzidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) demonstram a marcante influência das condições laborais sobre a saúde mental dos indivíduos², os quais apontam para uma crescente preocupação com a incidência de distúrbios psicossomáticos, especialmente daqueles que se encontram na faixa etária de 25 a 54 anos, período amplamente reconhecido como o auge da capacidade produtiva e do engajamento no mercado de trabalho, cujos efeitos podem comprometer de forma significativa a qualidade de vida e a estabilidade profissional,

A temática da saúde mental tem conquistado crescente importância e espaço para discussão e pesquisa em diversas áreas, devido, principalmente, à compreensão de que a saúde transcende a mera ausência de enfermidades, configurando-se como um estado dinâmico de equilíbrio biopsicossocial. Essa perspectiva encontra respaldo na definição preconizada pela Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS),

¹ DEL PRETTE, Zilda AP; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais**: Terapia, educação e trabalho. Petrópolis: Editora Vozes, 2024. p. 10.

² BRASIL. NAÇÕES UNIDAS. OMS e OIT publicam novas diretrizes sobre saúde mental no trabalho. **Nações Unidas Brasil**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/201450-oms-e-oit-publicam-novas-diretrizes-sobre-sa%C3%BAde-mental-no-trabalho>>. Acesso em: 30 out. de 2023.

promulgada em 1946, a qual estabelece que o bem-estar humano decorre da interação integrada e harmônica entre dimensões físicas, psicológicas e sociais.³

No âmbito educacional, os transtornos psicossociais representam uma área de preocupação crescente, resultante da interação complexa entre determinantes psicológicos, sociais e ambientais que influenciam de maneira significativa tanto o bem-estar subjetivo quanto o aprendizado do aluno. Esses transtornos podem abranger uma variedade de condições, estas frequentemente condicionadas por variáveis ambientais e socioeconômicas, como ansiedade, depressão, transtornos relacionados ao estresse, transtornos de personalidade e transtornos psicóticos, além da síndrome de Burnout, dificuldades de aprendizagem e distúrbios comportamentais.⁴

2.1.1 Transtornos de Ansiedade

Dentre os transtornos psicossociais, destacam-se os transtornos de ansiedade, um conjunto de condições psicopatológicas que englobam diferentes manifestações clínicas. Entre esses, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) caracteriza-se por um estado persistente de preocupação excessiva e desproporcional em relação a múltiplos aspectos da vida cotidiana, interferindo na capacidade de enfrentamento de demandas diárias.

De acordo com Lopes et al., o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) configura-se como uma das condições psiquiátricas de maior prevalência na sociedade contemporânea, exercendo impacto substancial sobre a qualidade de vida dos indivíduos e aumentando a predisposição ao desenvolvimento de outras comorbidades psiquiátricas. O diagnóstico dessa condição deve ser conduzido, preferencialmente, por um profissional médico especializado em psiquiatria,

³ FRANÇA, Mariane Henriques. **O impacto dos transtornos mentais no trabalho**. Dissertação (mestrado). 2014. 119 fls. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2014. p. 20. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_7507_2012_Mariane%20Henriques%20Franca.pdf. Acesso em: 30 out. de 2023.

⁴ SANCHES, Antonio Carlos Gonsales. **Contextos educacionais e o aluno com necessidade especial [transtorno mental]: um desafio interdisciplinar marcado pela dialética exclusão/inclusão**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

fundamentando-se nos critérios estabelecidos *pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)*.

O tratamento, por sua vez, envolve, predominantemente, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), e/ou o uso de medicações, ambos recursos fundamentais para a remissão dos sintomas, visando, sobretudo, evitar complicações mais graves, como a progressão para um quadro de depressão severa e o aumento do risco de suicídio.⁵

O Transtorno do Pânico, por sua vez, manifesta-se por episódios recorrentes de pânico, geralmente acompanhados por um medo intenso e persistente de novas crises, o que frequentemente conduz à adoção de comportamentos de evitação pelo indivíduo.

Segundo Jeanne Dias Pinheiro, o Transtorno do Pânico (TP) é uma condição crônica que acarreta considerável morbidade e comprometimento na qualidade de vida do paciente, uma vez que se manifesta por episódios inesperados e frequentes de intensa ansiedade, acompanhados por expressivas manifestações físicas e emocionais. É estimado que essa condição afete aproximadamente 3,5% da população ao longo da vida, com uma prevalência aproximadamente duas vezes maior em mulheres em comparação aos homens.⁶

Ademais, a Ansiedade Social, também conhecida como Fobia Social, refere-se a um medo acentuado de interações sociais, associado ao temor de ser julgado negativamente por outras pessoas, o que pode limitar as interações do indivíduo e comprometer suas relações interpessoais. Luís Antônio Monteiro explica que se trata de

[...] um medo excessivo em lidar com situações sociais, podendo causar isolamento, medo de ser humilhado, julgado, ridicularizado por terceiros, prejudicando a vida social, pessoal e profissional, sendo os jovens os mais afetados nesse requisito. As situações comuns mais temidas no TAS podem envolver principalmente falar em público, frequentar festas ou reuniões e conversar com figuras de autoridade. O indivíduo que sofre com esse transtorno, tem grande dificuldade em fazer amizades, em se envolver em um relacionamento afetivo, em ir à escola, faculdade e também em conseguir um emprego. Um sujeito com crises de ansiedade por uma situação de exposição ao público, apresenta diversos sintomas físicos e psicológicos, entre eles,

⁵ LOPES, Amanda Brandão et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8773-e8773, 2021. p. 6.

⁶ PINHEIRO, Jeane Dias. Transtorno de Pânico e Ansiedade: Condições Multifatoriais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e49011730122-e49011730122, 2022. p. 3.

encontra-se o ataque de pânico, onde a falta de ar, o descontrole, o desespero e a sensação de morte, são predominantes.⁷

Assim, certo que a ansiedade, frequentemente referida como “o mal do século”, constitui uma resposta emocional natural, necessária e inerente ao ser humano. No entanto, quando sua intensidade, frequência ou duração ultrapassam os limites considerados fisiológicos e tornam-se desproporcionais aos estímulos desencadeadores, pode configurar um transtorno, acarretando expressivo mal-estar, alterações no funcionamento neurobiológico e psicossocial, e, conseqüentemente, comprometer a qualidade de vida do indivíduo.⁸

2.1.2 Transtornos Depressivos

Os transtornos depressivos são compreendidos como transtornos psicossociais, uma vez que resultam da interação complexa entre fatores psicológicos e determinantes sociais, os quais influenciam tanto o desenvolvimento quanto a manutenção do quadro clínico.

A Depressão Maior é caracterizada pela manifestação persistente de sentimentos de tristeza, desesperança e desinteresse em atividades antes prazerosas. Essa condição está frequentemente associada a uma maior incidência de comorbidades, bem como a um comprometimento significativo da funcionalidade e da produtividade do indivíduo, de modo que variações na autopercepção, como a autoimagem negativa e intensos sentimentos de culpa, podem potencializar os sintomas, agravando o sofrimento psíquico e a progressão do quadro clínico.⁹

Destaca-se, ainda, o Transtorno Disruptivo de Humor (TDDH), diagnóstico predominantemente observado na população infantil. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), bem como sua versão revisada, o DSM-5-TR, essa condição caracteriza-se por um padrão persistente de humor irritável, frequentemente acompanhado por reações desproporcionais ou agressivas em

⁷ CAMPOS, Luís Antônio Monteiro et al. Ansiedade social: o que a boca não fala o corpo sente. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 3, p. 183-197, 2021. p. 184.

⁸ CAMPOS, 2021, p. 184.

⁹ TANAJURA, Nadyne Porto Magalhães et al. Mindfulness na abordagem de pacientes previamente diagnosticados com depressão maior: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9699-e9699, 2022. p. 2.

resposta a estímulos externos, os quais, segundo Milena Pereira Pondé, abrangem os quadros depressivos e transtornos do espectro bipolar.¹⁰

2.1.3 Transtornos Relacionados ao Estresse

Transtornos relacionados ao estresse também estão inseridos no que se considera como psicológicos e sociais.

Entre os transtornos, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) surge como resposta psicopatológica a eventos traumáticos, nos quais o indivíduo é exposto, direta ou indiretamente, a situações traumáticas, manifestando-se por meio de sintomas como flashbacks, insônia e hipervigilância. Conforme apontam Soares, Santos e Donadon, o TEPT é essencialmente caracterizado pela presença de sintomas de evitação e embotamento emocional, que se traduzem na redução do interesse por atividades cotidianas, dificuldades significativas no padrão do sono, irritabilidade, comprometimento da atenção e da concentração, além de sentimentos de alienação e restrição afetiva.¹¹

Destacam os autores, ainda, que o TEPT impacta não apenas a esfera do convívio social, mas também o funcionamento cognitivo, com ênfase nas funções executivas, acarretando significativo sofrimento psíquico. Além disso, destacam que essa condição está associada a múltiplos prejuízos, quais sejam, comprometimentos financeiros e sociais, maior prevalência de comorbidades psiquiátricas, bem como um aumento expressivo na incidência de tentativas de suicídio.¹²

2.1.4 Transtornos de Personalidade

Transtornos de personalidades são condições mentais caracterizadas por padrões duradouros de pensamentos, comportamentos e emoções que se distanciam

¹⁰ SOARES, Daiele Cristina Santos; DOS SANTOS, Luis Augusto; DONADON, Mariana Fortunata. Transtorno de estresse pós-traumático e prejuízos cognitivos, intervenções e tratamentos: uma revisão de literatura. **Revista Eixo**, v. 10, n. 2, p. 15-24, 2021. p. 15.

¹¹ SOARES, Daiele Cristina Santos; DOS SANTOS, Luis Augusto; DONADON, Mariana Fortunata. Transtorno de estresse pós-traumático e prejuízos cognitivos, intervenções e tratamentos: uma revisão de literatura. **Revista Eixo**, v. 10, n. 2, p. 15-24, 2021. p. 15.

¹² SOARES; DOS SANTOS; DONADON, 2021, p. 21.

significativamente das normas culturais e das expectativas da sociedade em que a pessoa está inserida.¹³

Entre os transtornos, está o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), caracterizado pela instabilidade emocional, impulsividade e dificuldades em relacionamentos.¹⁴

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é o transtorno de personalidade mais comumente diagnosticado em ambientes hospitalares e ambulatoriais. A prevalência de TPB na população geral é estimada entre 0,5% e 2,7%, com uma taxa significativamente mais alta em ambientes especializados de saúde mental, como psiquiatria ambulatorial (10%), pacientes internados (15-25%) e atenção primária (quatro vezes maior que na população geral, podendo chegar a até 19% entre indivíduos com depressão comórbida). A fisiopatologia do TPB é provavelmente uma combinação de predisposição genética, fatores ambientais na primeira infância e disfunção neurobiológica. Os genes envolvidos na etiologia do TPB se sobrepõem aos genes da depressão maior, transtorno bipolar e esquizofrenia. Estudos recentes com famílias e gêmeos sugerem uma vulnerabilidade genética ao TPB e evidenciam uma interação genótipo-ambiente.¹⁵

Rodolpho César Cardoso de Paula e Hécio Serpa de Figueiredo Júnior destacam que o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) apresenta uma elevada taxa de comorbidade com diversas condições psiquiátricas, caracterizando-se, sobretudo, por instabilidade emocional, impulsividade acentuada, comportamentos compulsivos e dificuldades significativas nos relacionamentos interpessoais. Evidências clínicas e epidemiológicas indicam que o TPB frequentemente coexiste com outros transtornos mentais, sendo mais prevalente sua associação com transtornos do humor, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, transtornos alimentares, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), entre outros, com maior prevalência da depressão maior.¹⁶

Concluem os autores que o TPB representa um problema grave, tanto para os indivíduos afetados, que frequentemente enfrentam dificuldades para desempenhar suas funções, quanto para a sociedade e o sistema de saúde, que arcam com um grande ônus devido às diversas comorbidades associadas à condição.

¹³ AROUCA, Maria Eduarda Dias et al. Diferenças e similaridades entre o transtorno de personalidade borderline e o transtorno afetivo bipolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12575-e12575, 2023.

¹⁴ DE PAULA, Rodolpho César Cardoso; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Hécio Serpa. Transtorno de Personalidade Borderline. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12699-e12699, 2023.

¹⁵ DE PAULA; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023, p. 2.

¹⁶ DE PAULA; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023, p. 5.

O tratamento dessa condição é, portanto, essencial, sendo a psicoterapia a abordagem de primeira linha. Entre as principais intervenções terapêuticas, incluem-se a Terapia Comportamental Dialética, a psicoterapia orientada para a transferência, a terapia baseada em mentalização e a terapia do esquema, além das opções farmacológicas, como antipsicóticos e antidepressivos.¹⁷

Além disso, vale ressaltar o Transtorno Obsessivo-Compulsivo de Personalidade (TOC), o qual se configura como uma preocupação excessiva com a ordem, com o perfeccionismo e com o controle, especificamente pela presença de obsessões e/ou de compulsões.¹⁸

Obsessões podem ser definidas como eventos mentais, tais como pensamentos, ideias, impulsos e imagens, vivenciados como intrusivos e incômodos. Como produtos mentais, as obsessões podem ser criadas a partir de qualquer substrato da mente, tais como palavras, medos, preocupações, memórias, imagens, músicas ou cenas. Compulsões são definidas como comportamentos ou atos mentais repetitivos, realizados para diminuir o incômodo ou a ansiedade causada pelas obsessões ou para evitar que uma situação temida venha a ocorrer. Não existem limites para a variedade possível das obsessões e das compulsões.¹⁹

2.1.5 Transtornos Relacionados ao Ciclo de Vida: Burnout

A Síndrome de Burnout, classificada entre os Transtornos Relacionados ao Ciclo de Vida, constitui uma condição psicopatológica de caráter ocupacional, resultante da exposição crônica a fatores estressores inerentes ao ambiente de trabalho. Esse quadro clínico é caracterizado por exaustão emocional, sensação de baixa realização pessoal e despersonalização, devido a alta carga de trabalho.²⁰

Nessa perspectiva, Ana Maria Teresa Benevides-Pereira destaca três dimensões fundamentais a serem consideradas na Síndrome de Burnout, especialmente no contexto educacional, onde docentes estão frequentemente

¹⁷ DE PAULA; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, 2023, p. 7.

¹⁸ ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do; MERCADANTE, Marcos T. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 16-19, 2000.

¹⁹ ROSARIO-CAMPOS; MERCADANTE, 2000, p. 16.

²⁰ SOUSA, Ana Rafaela Campos; MOURÃO, Joana Irene de Barros. Burnout em anestesiologia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 68, p. 507-517, 2018. p. 508.

expostos a elevados níveis de estresse ocupacional: a exaustão emocional, a despersonalização e a realização profissional.²¹

- **A exaustão emocional** está intrinsecamente associada ao estresse ocupacional e caracteriza-se pelo esgotamento físico e mental, comprometendo a capacidade do indivíduo de lidar com as demandas diárias, sobretudo no ambiente de trabalho. Essa dimensão manifesta-se por meio de diversos sintomas, incluindo distúrbios do sono, dificuldades de concentração, lapsos de memória, insônia, problemas cardiovasculares, distúrbios gastrointestinais, além de sintomas psicológicos como ansiedade e depressão. Reconhecida como o núcleo central da Síndrome de Burnout, a exaustão emocional representa um indicativo do impacto cumulativo do estresse crônico no contexto profissional.

- **A despersonalização** caracteriza-se pelo desenvolvimento de atitudes defensivas, refletidas em comportamentos marcados pelo distanciamento emocional e pela redução do envolvimento interpessoal. Nesse sentido, alguns estudos sugerem que o termo "desumanização" pode ser mais apropriado para descrever esse fenômeno, uma vez que evidencia a perda da empatia e do vínculo afetivo no ambiente de trabalho.-

- **A realização pessoal** nas atividades profissionais tende a reduzir progressivamente, favorecendo o surgimento de sentimentos de ineficiência, insatisfação e inadequação. Esse quadro compromete não apenas o desempenho ocupacional, mas também a autoconfiança do indivíduo, podendo culminar em uma redução significativa da autoestima e do engajamento profissional.

A Síndrome de Burnout também exerce impactos significativos sobre crianças e adolescentes, afetando diretamente os processos de ensino e aprendizagem, o que demanda uma abordagem preventiva integrada com a participação ativa de docentes, discentes, instituições de ensino e da sociedade.

Nesse sentido, apontam Denise Coelho Pubel, Rafaela Fernandes Martins e Matheus Garcia Coelho que é imprescindível que a escola promova programas que incentivem a participação dos professores nas decisões pedagógicas, criando um espaço institucional acolhedor, com favorecimento para o diálogo, para reflexão e para

²¹ BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de psicologia**, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012. p. 159-160.

adoção de práticas pedagógicas mais humanizadas. Ademais, acrescentam os autores a necessidade de implementar iniciativas voltadas ao bem-estar dos educadores, com o objetivo de reduzir os níveis de estresse e prevenir o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.²²

2.2 TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Conforme Romeu Sasaki, as deficiências psicossociais representam as consequências de transtornos mentais. Diferentemente dos transtornos mentais em si, essas deficiências ocorrem quando condições psiquiátricas previamente estabilizadas resultam em limitações e prejuízos permanentes nas funções mentais do indivíduo.²³ No contexto do desenvolvimento infantil e adolescente, destacam-se dois transtornos específicos: o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual abrange a desatenção, impulsividade e hiperatividade.

2.2.1 Transtornos do Espectro Autista (TEA)

Ricardo Schers de Goes explica que o autismo, atualmente denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA), não possui um conceito fechado, uma vez que ainda não há consenso científico sobre sua definição ou etiologia, o que se deve, em grande parte, à limitada compreensão sobre suas causas e à possibilidade de múltiplos fatores estarem envolvidos em sua origem. Além disso, o transtorno abrange uma ampla diversidade de manifestações, o que gera diferentes perspectivas sobre sua etiologia, características, comorbidades, métodos de diagnóstico, abordagens terapêuticas e outros aspectos correlatos, tornando desafiadora a formulação de uma definição precisa e universal acerca do transtorno.²⁴

²² POUBEL, Denise Coelho; MARTINS, Rafaela Fernandes; COELHO, Matheus Garcia. Síndrome de burnout: uma realidade na práxis docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 749-761, 2022.

²³ SASSAKI, Romeu Kazumi. **Deficiência psicossocial**: A nova categoria de deficiência. Fortaleza: Agenda 2011 do Portador de Eficiência, 2010

²⁴ GOES, Ricardo Achers de. Do autismo ao transtorno do espectro autista: uma trajetória histórica pela busca do conceito, da etiologia e da hegemonia. *In*: STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo: um olhar por inteiro**. São Paulo: Literare Books, 2021. p. 4.

Em 1943, o Autismo Infantil foi descrito pelo psiquiatra Leo Kanner, que inicialmente o denominou Distúrbio Inato do Contato Afetivo. Kanner caracterizou a condição por meio de traços comportamentais específicos, como dificuldades nas interações sociais, isolamento extremo, comprometimento no uso da linguagem para comunicação, preservação de habilidades cognitivas, aparência física sem alterações distintivas, comportamentos repetitivos e início precoce dos sintomas.²⁵

Ao longo das décadas, múltiplas definições e conceituações do autismo foram propostas, refletindo a evolução do conhecimento científico sobre o transtorno. Conforme destacado por Goes, a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicada em 2013, introduziu o autismo no espectro dos “Transtornos do Neurodesenvolvimento”, sendo denominado “Transtorno do Espectro Autista” (TEA)²⁶. Apresenta os seguintes critérios:

A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue, atualmente ou por história prévia [...]

B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou por história prévia [...]

C. Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida).

D. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente.

E. Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) ou por atraso global do desenvolvimento. Deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista costumam ser comórbidos; para fazer o diagnóstico da comorbidade de transtorno do espectro autista e deficiência intelectual, a comunicação social deve estar abaixo do esperado para o nível geral do desenvolvimento.²⁷

Esses critérios, segundo Goes, são amplos e contemplam uma diversidade de sintomas e padrões comportamentais, conduzindo o autor a concluir que o TEA

²⁵ VIANA, Ana Clara Vieira et al. Autismo: uma revisão integrativa. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

²⁶ GOES, 2021, p. 6.

²⁷ GOES, 2021, p. 7.

não se origina de uma única causa, mas resulta de múltiplas interações e associações possíveis.²⁸

Wilson Cândido Braga discute a construção de concepções equivocadas sobre o autismo e as pessoas autistas, destacando a disseminação de mitos que perpetuam a desinformação e reforçam o estigma social em torno do transtorno. Entre essas concepções equivocadas, incluem-se a crença de que indivíduos autistas são desprovidos de emoções, evitam sistematicamente o contato visual, possuem habilidades cognitivas extraordinárias ou, em contrapartida, apresentam deficiência intelectual generalizada. Em contraposição a esses mitos, as evidências atuais indicam que o autismo não possui cura, pode apresentar um componente hereditário e está frequentemente associado a dificuldades na comunicação, na interação social e no desenvolvimento da linguagem, além da manifestação de comportamentos repetitivos e restritivos.²⁹

Esses mitos contribuem para a formação de concepções equivocadas no senso comum, levando à generalização indevida de que a presença isolada de uma das características mencionadas seria suficiente para indicar o diagnóstico de autismo. Nesse contexto, Maíra Lopes Almeida e Anamaria Silva Neves analisam a noção da chamada "epidemia" de autismo, discutindo os fatores que influenciam o aumento do número de diagnósticos e os desafios associados a essa percepção.

Há que se reconhecer o crescimento diagnóstico vertiginoso dos últimos anos: de sintoma da esquizofrenia infantil, o autismo galgou patamares até atingir nomenclatura própria, englobando diversas outras manifestações sintomáticas da infância descrita nos manuais psiquiátricos anteriores, como a Síndrome de Asperger e o Transtorno Desintegrativo da Infância. Contudo, apenas a vertente psiquiátrica parece insuficiente para explicar a popularização do transtorno nos últimos anos. O campo social desempenhou papel importante nessa popularização e conseqüente crença sobre a epidemia. Nesse sentido, é no que se refere ao campo social que interessa pensar os efeitos desse aumento expressivo de crianças diagnosticadas com TEA. Isso implica que haja escuta e investimento para famílias que sofrem e se angustiam com o sintoma de suas crianças, assim como para professores e outros profissionais que serão convocados a pensar o desafio referido à inclusão. Em termos clínicos, os diagnósticos psiquiátricos na infância expõem demandas que sugerem um posicionamento ético do psicólogo, isto é, aquele que escuta o sofrimento do sujeito. Há que se propor a operar, sobretudo, uma clínica que seja mediada pelo cuidado e pela leitura atenta de fenômenos complexos e sutis que envolvem os aspectos de saúde mental

²⁸ GOES, 2021, p. 7.

²⁹ BRAGA, Wilson Candido. Desvendando o autismo: mitos e verdade. *In*: STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo: um olhar por inteiro**. São Paulo: Literare Books, 2021. p. 12-14.

e que perpassam um momento tão específico da vida do sujeito como a infância.³⁰

Goes destaca que os mitos frequentemente emergem como tentativas de explicar fenômenos que ainda carecem de esclarecimento, enquanto a verdade exige investigação rigorosa para que, por meio do conhecimento, seja possível construir argumentos mais sólidos e embasados. Ao aprofundar essa compreensão, evita-se a reprodução de concepções equivocadas que perpetuam comportamentos e posturas excludentes, promovendo, em contrapartida, ações que favoreçam a inclusão plena de todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais.³¹

Braga prossegue destacando a importância de compreender que determinadas alterações, sejam temporárias ou permanentes, não devem ser vistas como fatores que definem ou limitam a capacidade de um indivíduo de realizar algo. As diferenças que nos caracterizam, longe de nos afastar, evidenciam a diversidade como um elemento comum à experiência humana. Nesse sentido, os maiores obstáculos ao progresso não residem nas diferenças em si, mas nas barreiras estruturais de acessibilidade e, sobretudo, nas barreiras atitudinais, que reforçam a exclusão social, de modo que a prática de ações baseadas na compreensão e no acolhimento pode transformar de maneira significativa qualquer movimento de inclusão.³²

2.2.2 Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): desatenção, impulsividade e hiperatividade

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura-se como um dos transtornos mais comuns. De acordo com Paula Faria Souza Mussi de Andrade e Marcio Moacyr Vasconcelos, “O transtorno interfere no desenvolvimento do indivíduo, podendo gerar distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e

³⁰ ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 40, p. e180896, 2020.

³¹ BRAGA, 2021, p. 15.

³² BRAGA, 2021, p. 15.

comportamentais. O TDAH é um transtorno que se inicia na infância e pode estender-se à idade adulta.”³³

Segundo Rodrigo Linck Graeff e Cícero E. Vaz, o TDAH é uma condição que afeta o desenvolvimento do autocontrole, refletindo-se em dificuldades relacionadas à atenção, ao controle de impulsos e aos níveis de atividade. Essa condição manifesta-se por meio da dificuldade em manter o foco, inquietação constante e, em muitos casos, hiperatividade e impulsividade. Os autores ressaltam que os sintomas do TDAH seguem um padrão persistente, apresentando-se com maior intensidade e frequência do que comportamentos similares observados em crianças da mesma faixa etária e nível de desenvolvimento.³⁴

Graeff e Vaz explicam que crianças com TDAH são frequentemente descritas como dispersas, desmotivadas diante de tarefas e desorganizadas, além de comumente percebidas como agitadas, barulhentas e inclinadas a comportamentos impulsivos ou inadequados ao contexto. Ademais, é comum que apresentem outros indícios do transtorno, como baixa tolerância à frustração, dificuldade em manter a organização, tendência a alternar repetidamente entre atividades sem concluí-las e episódios de devaneios diurnos.³⁵

Os autores salientam que o TDAH pode estar associado a desafios acadêmicos, dificuldades emocionais e problemas de relacionamento, especialmente entre crianças e adolescentes. Nesse sentido, Andrade e Vasconcelos destacam que "o quadro clínico varia de acordo com a apresentação do transtorno, podendo ser predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo ou combinado."³⁶

A desatenção, segundo Graeff e Vaz, inclui, em seus sintomas, a dificuldade em prestar atenção a detalhes, cometer erros por descuido, dificuldade em manter o foco em atividades, tendência a não concluir tarefas, facilidade para se distrair, desorganização, esquecimento de compromissos diários e relutância em executar tarefas que demandam esforço mental prolongado. Apesar de serem intensos, esses

³³ ANDRADE, Paula Faria Souza Mussi de; VASCONCELOS, Marcio Moacyr. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Residência Pediátrica**, v. 8, n. 1, p. 64-71, 2018.

³⁴ GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, p. 341-361, 2008. p. 343.

³⁵ GRAEFF; VAZ, 2008, p. 343.

³⁶ ANDRADE; VASCONCELOS, 2018, p. 67.

sintomas podem confundir observadores leigos e profissionais, especialmente porque muitas crianças conseguem manter a atenção em situações específicas, como em atividades que despertem grande interesse ou em contextos mais restritos, levando a diagnósticos equivocados.³⁷

A hiperatividade, segundo Graeff e Vaz, é caracterizada por inquietação motora intensa, com comportamentos como dificuldade de permanecer sentado, movimentação inadequada em contextos impróprios, dificuldade em realizar atividades de forma silenciosa e a verbalização excessiva. No entanto, a hiperatividade pode não ser constante, especialmente em situações novas, desafiadoras ou em interações individuais, o que pode dificultar sua identificação em avaliações clínicas. Para uma análise precisa, é essencial observar os sintomas em contextos como escola, atividades sociais em grupo e trabalho. Além disso, importante considerar que a hiperatividade tende a diminuir com o avanço da idade, sendo importante avaliar seu aspecto desenvolvimental.³⁸

A impulsividade é outra característica central do TDAH. Crianças com esse transtorno frequentemente adotam comportamentos impulsivos, sem uma avaliação prévia das possíveis repercussões de suas ações, o que pode levá-las a se envolver em situações de perigo ou a reagir de maneira agressiva diante de frustrações. Além disso, apresentam dificuldades expressivas na autorregulação emocional e comportamental, manifestando-se de modo impulsivo, sem um processamento cognitivo adequado, predisposição essa que pode se refletir em falas ou atitudes abruptas, que, no contexto social, podem ser percebidas como inadequadas ou insensíveis.

No contexto educacional, a impulsividade caracteriza-se por comportamentos como interrupções frequentes, respostas precipitadas, dificuldade em seguir instruções detalhadas e agitação em atividades coletivas. Estudos científicos indicam que essa predisposição está relacionada a déficits nos mecanismos neurais de inibição comportamental, comprometendo significativamente a autorregulação e o controle das respostas impulsivas.³⁹

Há que se ponderar que:

³⁷ GRAEFF; VAZ, 2008, p. 344.

³⁸ GRAEFF; VAZ, 2008, p. 345-346.

³⁹ GRAEFF; VAZ, 2008, p. 346-347.

[...] a avaliação da patologia é essencialmente clínica, baseada em critérios claros e bem definidos, como os que constam no DSM- e no CD-10. Ainda que os critérios da DSMTR (2003) sejam mais precisos e bem definidos que os da CD-10, a simples avaliação do indivíduo por esses critérios não é suficiente para que se confirme o diagnóstico. Muitas vezes, os indivíduos que buscam tratamento apresentam quadros complexos que confrontam o profissional com diversos dilemas clínicos e terapêuticos que dificultam o processo de avaliação.⁴⁰

Posteriormente à avaliação e ao diagnóstico, o trabalho envolvendo família, escola e acompanhamento psicológico são essenciais para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Andrade e Vasconcelos salientam que o TDAH é um “[...] transtorno crônico que não possui terapia curativa. Desse modo, o objetivo do tratamento é modificar o comportamento e reorganizar o indivíduo, a fim de promover um desempenho funcional satisfatório em todos os ambientes.”⁴¹ Concluíram com base em estudo de caso que

O tratamento multimodal com terapia medicamentosa e apoio psicológico e pedagógico adequados permite que cerca de 60% das crianças com TDAH se tornem adultos funcionais e razoavelmente adaptados ao transtorno. O prognóstico depende da precocidade e da qualidade da abordagem multimodal. Uma análise de 351 estudos concluiu que o tratamento melhorou o prognóstico, em longo prazo, de crianças com TDAH em todas as categorias funcionais exploradas, mas não recuperou níveis normais de funcionamento.⁴²

Nesse sentido, entende-se que o TDAH deve ser reconhecido como fator relevante no contexto escolar, uma vez que o referido transtorno repercute, segundo Giuseppe Mário Pastura, Paulo Mattos e Alexandra Araújo, “[...] na vida da criança e do adolescente, levando a prejuízos em múltiplas áreas, como a adaptação ao ambiente acadêmico, relações interpessoais e desempenho escolar.”⁴³ Ademais, os autores reportam um maior índice de repetição de ano para crianças e adolescentes com TDAH, bem como dificuldades expressivas na conclusão da trajetória educacional.

⁴⁰ GRAEFF; VAZ, 2008, p. 356.

⁴¹ ANDRADE; VASCONCELOS, 2018, p. 68.

⁴² ANDRADE; VASCONCELOS, 2018, p. 70.

⁴³ PASTURA, Giuseppe Mário; MATTOS, Paulo; ARAÚJO, Alexandra. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 32, p. 324-329, 2005. p. 326.

2.3 IMPACTOS DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APENDIZAGEM PRENDIZAGEM

Crianças diagnosticadas com transtornos psicossociais frequentemente encontram-se em situação de vulnerabilidade, uma vez que sua condição impõe desafios significativos tanto no âmbito emocional quanto comportamental, manifestando-se predominantemente, conforme ressaltam Desidério e Miyazaki, por meio de comportamentos agressivos e sentimentos intensos de frustração.

No contexto familiar, a necessidade de acompanhamento contínuo da criança ou do adolescente com transtornos psicossociais impõe uma sobrecarga emocional substancial aos cuidadores, favorecendo o surgimento de dinâmicas disfuncionais. Esse cenário pode intensificar padrões de tensão e exaustão nas interações intrafamiliares, contribuindo para a recorrência de conflitos, a instauração de processos de culpabilização mútua, a manifestação de comportamentos agressivos e o aprofundamento de ressentimentos, com impactos negativos na coesão e na qualidade das relações familiares.⁴⁴

Os reflexos dessa realidade, ainda, ultrapassam o ambiente doméstico, repercutindo também no contexto escolar, capaz de comprometer substancialmente o processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a escola, enquanto instituição formadora, e, sobretudo, os docentes que interagem diretamente com esses discentes, devem estar preparados para adotar práticas pedagógicas inclusivas, alinhadas às demandas específicas desse público. Essa responsabilidade, contudo, deve ser compartilhada com a família, cuja participação ativa é essencial para o desenvolvimento integral do educando.

2.3.1 A escola, a família e a pessoa com TDAH

A escola, enquanto instituição educativa, é composta por uma diversidade de agentes que desempenham funções essenciais no processo de ensino e aprendizagem, os quais abrangem docentes, gestores, equipes pedagógicas e demais profissionais responsáveis por áreas como manutenção e alimentação. Nesse

⁴⁴ DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 165-176, 2007.

contexto, torna-se imprescindível que todos os integrantes desse ambiente estejam comprometidos com a inclusão e o acompanhamento pedagógico das crianças e adolescentes com transtornos psicossociais, uma vez que todos os profissionais, em algum momento, contribuem para sua vivência escolar, independentemente da intensidade da interação.

Fundamental, portanto, a implementação de uma orientação escolar eficaz, visando à adaptação e ao convívio harmonioso de crianças com TDAH com seus colegas e demais membros da comunidade escolar, suporte esse essencial para minimizar o risco de desinteresse pela escola e pelos estudos, fator recorrente entre estudantes portadores desse transtorno. O desafio, contudo, reside na efetivação dessa intervenção pela escola, uma vez que sua participação ativa no processo de acompanhamento é indispensável.⁴⁵

Dentre os principais desafios enfrentados por crianças e adolescentes com TDAH, destacam-se as dificuldades em manter a atenção por longos períodos, a necessidade de um esforço contínuo para concluir atividades e a tendência à distração durante o desenvolvimento das tarefas. A exigência de concentração prolongada, especialmente em atividades repetitivas e estruturadas, como aquelas frequentemente propostas no ambiente escolar, representa um dos principais obstáculos ao aprendizado desses estudantes.⁴⁶

Nesse sentido, Desidério e Miyazaki destacam que:

Durante a pré-escola, a criança com TDAH pode não se diferenciar dos colegas, uma vez que baixo nível de atenção concentrada, agitação motora e impulsividade são comuns nesta faixa etária. No início do ensino fundamental, entretanto, a criança com TDAH começa a ser vista como diferente das demais e os problemas começam a aparecer com maior intensidade.⁴⁷

Ana Caroline Barbosa Duarte, Nicolly Pereira da Silva e Cristiana Amorim de enfatizam a relevância das abordagens lúdicas no ensino de crianças e adolescentes com TDAH, destacando seu potencial para superar desafios e ressignificar o processo de alfabetização ao torná-lo dinâmico e eficiente, especialmente ao considerar a singularidade de cada estudante. A compreensão das implicações práticas dessas

⁴⁵ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 170.

⁴⁶ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 166.

⁴⁷ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 166.

estratégias, assim, é fundamental para a construção de uma escola inclusiva, capaz de atender às demandas individuais e promover tanto o desenvolvimento escolar quanto a integração social.

Nesse sentido, a colaboração entre profissionais da educação desempenha um papel central, possibilitando a troca de informações, a definição de objetivos comuns e a implementação de práticas pedagógicas e gerenciais que contribuam para a aquisição de habilidades e a consolidação de um ensino inclusivo.⁴⁸ Segundo as autoras,

O lúdico no processo de ensino-aprendizagem ocupa um papel de grande importância e proporciona assim uma abordagem mais envolvente com o aluno, não apenas cativa a atenção dos estudantes, mas também dessa forma estimula o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, mostra que o lúdico não se resume apenas a diversão e sim como ferramenta estratégica de apoio ao ensino.⁴⁹

Ainda na escola, segundo Desidério e Myiazaki, a criança ou adolescente TDAH pode impactar, significativamente, os relacionamentos afetivos e sociais, sendo a impulsividade um fator que frequentemente resulta em rejeição por parte de colegas e professores.

Características negativas associadas ao transtorno podem se manifestar em diferentes estágios do desenvolvimento, acumulando-se ao longo do tempo e ocasionando sérios comprometimentos futuros. Até os sete anos, observa-se baixa autoestima; até os 11 anos, problemas de comportamento, atraso no desenvolvimento acadêmico e déficits em habilidades sociais. Entre os 13 anos e a vida adulta, podem surgir comportamentos desafiadores e opositores, envolvimento em atividades criminosas, expulsão escolar, abuso de substâncias, baixa motivação e dificuldades de aprendizagem.⁵⁰

Desidério e Myiazaki sugerem passos para orientação na conduta com pessoas com TDAH que podem ser observadas tanto pela família, quanto por parte da comunidade escolar e destacam a importância de buscar informações sobre o transtorno e trocar experiências com outras famílias. Nesse sentido, recomenda-se

⁴⁸ DUARTE, Ana Caroline Barbosa; DA SILVA, Nicolly Pereira; DE SOUZA, Cristiana Amorim. O TDAH e a alfabetização: contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem (Pedagogia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024. p. 1.

⁴⁹ DUARTE; DA SILVA; DE SOUZA, 2024, p. 3.

⁵⁰ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 168.

que práticas disciplinares desproporcionais sejam evitadas, uma vez que podem impactar negativamente a construção da autoestima da criança e comprometer seu desenvolvimento socioemocional. Além disso, é essencial que os membros da família mantenham uma postura coerente e alinhada, prevenindo contradições que possam gerar insegurança, como situações de conflito violentas na presença da criança, considerando que pais e responsáveis desempenham um papel central como modelos de comportamento.

Adicionalmente, destaca-se a importância do estabelecimento de normas claras e consistentes, evitando tanto a permissividade excessiva quanto o autoritarismo, permitindo que a criança compreenda e internalize limites de maneira saudável. Por fim, é fundamental que haja incentivo ao diálogo, possibilitando a compreensão das dificuldades enfrentadas e a identificação de estratégias de apoio adequadas, com a comunicação das regras e expectativas de maneira clara e acessível, assegurando que a criança compreenda as regras e as expectativas de comportamento em diferentes contextos, o que contribui para sua autonomia e para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais à adaptação escolar e social.⁵¹

O desenvolvimento de crianças e adolescentes com TDAH exige tanto a aquisição de novas habilidades quanto a adoção de estratégias para a regulação de comportamentos disfuncionais. Nesse contexto, Desidério e Miyazaki destacam a importância de um planejamento estruturado, no qual cada objetivo ou comportamento a ser aprimorado seja abordado de maneira isolada e progressiva, permitindo uma internalização mais eficaz das habilidades adquiridas.⁵²

A responsabilidade pelo desenvolvimento da criança não se limita exclusivamente ao ambiente escolar. De acordo com Patricia de Cerqueira Pretti, além da atuação da escola e da implementação de políticas educacionais tanto no setor público quanto no privado, é essencial a adoção de um tratamento multidisciplinar, de modo que a participação ativa da família torna-se um elemento fundamental no plano terapêutico, assegurando que todos os envolvidos se percebam como agentes diretos desse processo de desenvolvimento.⁵³

⁵¹ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 171.

⁵² DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 171.

⁵³ PRETTI, Patricia de Cerqueira. O aluno com TDAH em seu processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar: relato de caso. **Revista Científica Rumos da inFormação**, v. 1, n. 2, p. 5-14, 2020. p. 13.

A criança deve ser estimulada a realizar as tarefas escolares e a estudar em casa. A família pode desempenhar importante papel neste sentido, esclarecendo sobre as consequências de estudar ou não, despertando o interesse e tornando o estudo compatível com as metas da própria criança. Além disso, é importante não cobrar resultados, mas sim desempenho.⁵⁴

Os autores destacam que as tarefas diárias desempenham um papel essencial na estruturação da rotina e na orientação das atividades escolares. Nesse sentido, recomenda-se que as preferências da criança em relação aos locais e horários de estudo sejam consideradas e respeitadas, promovendo ajustes gradativos, caso necessário, e equilibrando momentos de estudo com atividades recreativas, de modo a respeitar os limites de concentração e evitando sobrecarga cognitiva.

No planejamento das atividades, sugere-se a fragmentação de tarefas mais complexas em etapas menores, como a divisão da leitura de capítulos em partes, facilitando a assimilação do conteúdo, além de evitar que os momentos de estudo coincidam com atividades altamente estimulantes ou de grande interesse para a criança, como a exibição de seus programas televisivos favoritos.

A prática diária e repetitiva ajuda a criança na organização do pensamento e no desenvolvimento da autonomia, de modo em que deve-se reforçar positivamente cada etapa concluída com sucesso, aumentando gradualmente o nível de exigência conforme a criança progride.⁵⁵

Há, segundo Desidério e Miyazaki, um conjunto significativo de pesquisas sobre o manejo de problemas de comportamento em sala de aula, muitas delas focadas especificamente em crianças com TDAH. Os dados demonstram, claramente, a eficácia das técnicas comportamentais atrelados à valorização da espiritualidade no aprimoramento do desempenho acadêmico dessas crianças. As estratégias mais eficazes incluem o uso de controle de estímulos, a fragmentação das tarefas em partes menores, ajustadas aos períodos de concentração da criança, e a definição de atividades a serem realizadas em intervalos curtos de tempo.⁵⁶

O professor ideal terá mais equilíbrio e criatividade para criar alternativas e avaliar quais obtiveram melhor funcionamento prático. Deverá saber aproveitar os interesses da criança, criando situações cotidianas que a

⁵⁴ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 173.

⁵⁵ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 173.

⁵⁶ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 173.

motivem, e oferecer feedback consistente, imediatamente após o comportamento da criança.⁵⁷

O estilo de ensino adotado pelo docente, aliado às suas características pessoais, influencia diretamente o comportamento dos estudantes com TDAH em sala de aula, bem como seu desempenho acadêmico. Professores que demonstram entusiasmo, dinamismo e flexibilidade metodológica tendem a obter maior engajamento por parte desses alunos, favorecendo sua participação ativa no processo de aprendizagem. Além disso, a adoção de estratégias estruturadas, como o uso de sistemas de fichas e a aplicação de técnicas baseadas no custo de resposta, revela-se eficaz na promoção e na manutenção de comportamentos adaptativos, bem como na progressão acadêmica desses estudantes.⁵⁸

Diante disso, Desidério e Miyazaki sugerem práticas eficazes para o manejo comportamental de crianças e adolescentes em sala de aula, especialmente aquelas com TDAH. Entre as estratégias mencionadas, destaca-se a adaptação da quantidade de tarefas à capacidade de atenção da criança, bem como a modificação do estilo de ensino para incluir atividades participativas, a implementação de regras visuais, como cartazes e auto-verbalizações, aliadas ao reforço frequente de comportamentos desejáveis e ao uso de custos de resposta e a aplicação imediata de consequências positivas para fortalecer esses comportamentos, podendo-se empregar sistemas de reforço mais estruturados, como o uso de fichas e estabelecimento de limites de tempo para as tarefas e hierarquias para respostas em sala de aula. Caso as estratégias não sejam eficazes, deve-se realizar reuniões com os pais e considerar encaminhamentos adequados. Por fim, é essencial alinhar as estratégias da escola com as utilizadas em casa e controlar o estresse e a frustração ao lidar com a criança.⁵⁹

Por fim, considerando o contexto atual, o uso da tecnologia não pode ser ignorado. Ainda que não seja objeto de estudo ou tema da pesquisa, com relação à utilização da tecnologia no ensino e aprendizagem para pessoas com TDAH, os jogos digitais têm o potencial de despertar a curiosidade em crianças com TDAH em relação ao conteúdo ensinado, além de ajudar a controlar aspectos característicos do transtorno, como a hiperatividade e a inquietação. Por meio dos jogos, essas crianças

⁵⁷ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 173.

⁵⁸ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 173.

⁵⁹ DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, p. 174.

podem concluir as atividades que lhes foram atribuídas, reduzindo o abandono frequente, uma característica comum do quadro de TDAH.⁶⁰

2.3.2 A escola, a família e a pessoa com TEA

Pessoas com o Transtorno do Espectro autista possuem características que podem dificultar o ensino e a aprendizagem. Para fins de síntese, destacam-se:

- Fala monótona, com pouca variação na altura do som.
- Gesticulação limitada para enfatizar a expressão verbal.
- Feição inexpressiva, sem alterações faciais durante a fala.
- Grande apreço por atividades rotineiras ou repetitivas, como observar por longos períodos água escorrendo da torneira ou cheirar compulsivamente objetos.
- Dificuldade em interpretar expressões faciais de outras pessoas, o que prejudica a interação social.
- Hipersensibilidade ou ausência de reação a estímulos sonoros e visuais, como sirenes de ambulâncias ou luzes intensas, que podem atrair ou repelir.
- Obsessão por cheirar objetos, como lápis de cor antes de usá-los, cabelo da mãe ou creme dental.⁶¹

Considerando estas particularidades, Márcia Gorett Ribeiro Grossi, Vitor Gabriel Ribeiro Grossi e Breno Henrique Ribeiro Grossi concluíram que:

as práticas pedagógicas, em que se utiliza uma combinação de estratégias pedagógicas convencionais com as TA [Tecnologias Assistivas] e os diferentes métodos de intervenção, poderão contribuir para a inclusão dos alunos com TEA, de modo a potencializar o desenvolvimento social e a linguagem, e favorecer a aprendizagem escolar.⁶²

⁶⁰ DA COSTA, Kaellem Gomes; DIAS, Maria Eduarda Carreiro; SANTOS, Poliana Bonfim. Tecnologias e ferramentas educacionais: uso de jogos digitais com alunos diagnosticados com TDAH—revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e298111335438-e298111335438, 2022. p. 11.

⁶¹ GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; GROSSI, Vitor Gabriel Ribeiro; GROSSI, Breno Henrique Ribeiro. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nas escolas regulares: uma revisão de teses e dissertações. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 20, n. 1, 2020. p. 14-15.

⁶² GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020, p. 20.

Destacam os autores⁶³ que o ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer práticas pedagógicas adaptadas às suas necessidades específicas, com foco na inclusão e no suporte individualizado. É essencial estruturar rotinas previsíveis para reduzir a ansiedade e adaptar o currículo de acordo com as habilidades e interesses do aluno. Recursos visuais, como imagens e gráficos, são fundamentais para facilitar a compreensão, assim como o uso de tecnologias assistivas. Além disso, o reforço positivo e a criação de um ambiente organizado, com estímulos sensoriais controlados, favorecem o aprendizado e o desenvolvimento, podendo esses recursos serem associados à valorização da espiritualidade. O ensino também deve incluir estratégias para promover habilidades sociais e momentos de atenção individualizada, garantindo que o aluno se sinta acolhido e motivado a aprender.⁶⁴

Este é apenas um exemplo, o qual revela a complexidade do ensino para com pessoas com TEA. Conforme Grossi, Grossi e Grossi, não existirão estratégias pedagógicas eficazes se a pessoa educadora não estiver envolvida e preparada para receber estudantes com afetividade. O olhar da pessoa educadora deve ter como foco o estudante e não apenas a sua condição. Está no conhecimento e na dedicação da pessoa educadora uma parte essencial da solução para a inclusão dos estudantes, os quais não podem ser segregados. O autismo não deve ser visto como uma patologia incapacitante, mas como uma maneira única e criativa de ser no mundo.⁶⁵

De acordo com Grossi, Grossi e Grossi⁶⁶, as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão associadas a causas específicas que afetam, diretamente, o

⁶³ GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020, p. 18

⁶⁴ Não é objetivo da pesquisa destacar técnicas os métodos utilizados para o ensino e a aprendizagem para o TEA. Para fins de contextualização, conceitua-se tecnologias e métodos de intervenção mencionados.

Software GRID2: O Grid 2 é um software desenvolvido para auxiliar a comunicação e o aprendizado de pessoas com dificuldades de comunicação, como aquelas que possuem deficiências físicas, cognitivas ou de fala. Ele é amplamente utilizado em contextos educacionais e terapêuticos, especialmente para apoiar a comunicação aumentativa e alternativa (CAA).

SCALA: abordagem voltada para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e letramento em indivíduos autistas. O SCALA é projetado para ajudar esses sujeitos a interagir de forma eficaz com o ambiente educacional e social, utilizando métodos adaptados às suas necessidades específicas.

PECS (Picture Exchange Communication System): Baseia-se na troca de figuras ou cartões visuais para comunicação. Auxilia no reconhecimento de palavras e construção de frases simples, promovendo habilidades iniciais de leitura e escrita.

⁶⁵ GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020, p. 20.

⁶⁶ GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020, p. 32.

desempenho escolar. Entre as causas, destacam-se as barreiras na comunicação e na interação social, características do transtorno, que dificultam o estabelecimento de relações interpessoais e a compreensão de instruções. Como efeito, isso pode levar a um isolamento social e à dificuldade em participar de atividades colaborativas, essenciais no ambiente escolar.

Outra causa relevante é a presença de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, que podem limitar o foco em novas aprendizagens e interferir na flexibilidade cognitiva. Como consequência, os alunos podem apresentar resistência a mudanças na rotina ou dificuldade em adaptar-se a novas metodologias de ensino. Além disso, questões sensoriais, como hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos, podem tornar o ambiente escolar um local de desconforto, resultando em dificuldades de concentração e aumento de comportamentos desafiadores.

Por fim, a falta de estratégias pedagógicas adequadas por parte dos educadores também é apontada como uma causa significativa, resultando em efeitos como desmotivação, baixo engajamento e progressos limitados no aprendizado. Isso reforça a necessidade de práticas inclusivas e personalizadas de valorização da espiritualidade para atender às especificidades dessas pessoas discentes.

A família, por sua vez, é fundamental no processo de aprendizagem da pessoa familiar com TEA. De acordo com Liliane Clemente de Moura, Maria Luiza da Silva Conceição e Paula Rebello Magalhães de Oliveira destacam que, para garantir o acesso à educação para todas as pessoas, e, em particular, no caso das pessoas autistas, é fundamental o comprometimento de todas as partes envolvidas: pessoas educadoras, famílias, comunidade, ou seja, todas as que participam da vida escolar dessa criança e adolescente. Saliendam que é preciso construir um movimento integrado de atores para que o sucesso seja alcançado, permitindo que esse jovem, de fato, seja incluído e esteja dentro do contexto educacional ao qual tem direito por lei. Além do envolvimento da escola e da comunidade, é necessário que esse espaço possua as condições adequadas para atender às necessidades específicas de cada estudante, garantindo o seu acesso e a sua permanência. É essencial que a educação e todo o contexto escolar tenham um olhar atento às necessidades de cada criança,

focando em suas potencialidades, sobretudo na aplicação da valorização da espiritualidade, para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido.⁶⁷

Por fim, assim como para o TDAH, para o TEA também se vislumbra a utilização da tecnologia para o ensino e a aprendizagem. Porém, há que se considerar que o uso de tecnologias se dá em combinação com estratégias pedagógicas adaptativas.⁶⁸ Não se trata de apenas introduzir a tecnologia pela tecnologia, mas que ela seja significativa para o aprendiz.

A partir do exposto, a questão central desta pesquisa concentra-se na relação entre a prática de valores espirituais e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de indivíduos com transtornos psicossociais. Para aprofundar essa problemática, o capítulo seguinte examina a espiritualidade a partir de seus conceitos e definições, investigando seu papel na formação integral do ser humano e suas possíveis implicações no contexto educacional.

⁶⁷ DE MOURA, Liliene Clemente; DA SILVA CONCEIÇÃO, Maria Luiza; DE OLIVEIRA, Paula Rebello Magalhães. A importância da família e da escola no processo de aprendizagem no TEA na infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9287-9304, 2023.

⁶⁸ DE ABREU PESTANA, Douglas Manoel Antonio et al. Implicações das tecnologias digitais na educação matemática dos sujeitos com transtorno do espectro autista. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 11, n. 27, p. 167-182, 2024. p. 174.

3 ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, TEORIAS E PRÁTICAS

No contexto dos transtornos psicossociais, a prática da valorização da espiritualidade emerge como uma temática que desperta interesse em diversas áreas. Estudos evidenciam a relevância e a amplitude que essa dimensão alcança, indo muito além de ser simplesmente "a maneira pela qual o cristão ou a comunidade expressa sua fé".⁶⁹ Em face de situações envolvendo enfermidades, sejam elas de natureza física ou mental, a prática de valores espirituais pode desencadear resultados notáveis durante o tratamento, sendo denominada por estudiosos como o "efeito placebo". Essa ocorrência se manifesta em situações em que a própria mente é capaz de contribuir com o bem-estar físico e mental do cidadão.

3.1 DEFININDO ESPIRITUALIDADE: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Ao se pensar em uma espiritualidade, observa-se que ela "tornou-se por demais cognitiva - restringindo-se, em grande medida, à reflexão intelectual sobre o texto bíblico ou sobre a doutrina - perdendo a conexão com a experiência, com o corpo e com o cotidiano".⁷⁰, encontrando dificuldades ao articular a "prática da fé pessoal e comunitária sob as condições da vida cotidiana".⁷¹

Anselm Grün menciona que o termo "espiritualidade" tornou-se amplamente difundido, porém, ao longo do tempo, passou a ser apropriado por correntes esotéricas, adquirindo, em seu uso contemporâneo, uma conotação associada a uma religiosidade orientada para a fuga. Etimologicamente, a origem do termo vem de *spiritualis*, que significa "segundo o espírito" ou "cheio de espírito". No contexto do catolicismo francês, o termo *spiritualité* era utilizado para se referir ao ensino sobre a vida espiritual, a vivência a partir do espírito, a qual é orientada, pela espiritualidade cristã, pelo Espírito de Jesus Cristo. É relevante destacar que, no conceito de

⁶⁹ BUTZKE, 2003, p. 103.

⁷⁰ BUTZKE, Paulo Afonso. Aspectos de uma espiritualidade luterana para nossos dias. *In: Estudos Teológicos*, São Leopoldo, n. 2, 2003. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/599/553. Acesso em 5 nov. 2023. p. 117.

⁷¹ BUTZKE, 2003, p. 105.

espiritualidade, sempre há algo que não pode ser plenamente expresso apenas por palavras.⁷²

Na obra “A crise da racionalidade e a emergência do espiritual”, Frei Betto discute o surgimento de uma nova fase da espiritualidade, compreendida como uma experiência mística, em resposta à crise da racionalidade moderna. A fragmentação da realidade, a perda de referenciais e parâmetros, bem como a incerteza acerca da verdade e sua incessante busca, suscitam questionamentos sobre ideologias e outros fenômenos correlatos.⁷³ Nesse sentido, os autores destacam a importância do amor em sua dimensão mais profunda, compreendido como a aceitação da alteridade, de modo que o amor e a justiça devem ser considerados como referências objetivas, enquanto, em nível subjetivo, seus efeitos se manifestam na promoção da paz e no enfrentamento do medo, ressaltando a busca pelo transcendente, pela mística e pela espiritualidade.

Entende-se que essas vivências, embora inicialmente individuais, possuem o potencial de se transformar em ações coletivas, ultrapassando a esfera pessoal. Assim, a mística e a espiritualidade tornam-se caminhos para a construção de uma convivência harmoniosa e justa, em que o amor e a justiça transcendem o âmbito pessoal e promovem transformações no coletivo, gerando frutos como a paz e a coragem para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Ademais, a busca por um propósito que vá além da dimensão tangível da existência é uma inclinação natural do ser humano. Saad et al. referem-se a esse processo como espiritualidade⁷⁴, característica intrínseca a todos os seres humanos, a qual reflete a busca pela expressão do significado da vida, pela transcendência e pela experiência de conexão consigo mesmo, com a natureza e com o sagrado. Ela descreve como um indivíduo vivencia sua própria conectividade, tanto com seu eu interior quanto com as outras pessoas, de modo que a relação com o transcendente, ultrapassando os limites da rotina cotidiana, manifesta-se através das ações, comportamentos, costumes e práticas de cada indivíduo.⁷⁵ Dessa forma, a

⁷² GRÜN, Anselm. **As fontes da espiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

⁷³ BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. **Mística e espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

⁷⁴ SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001. p. 108.

⁷⁵ PEDRIATRIA. Sociedade Brasileira de. Espiritualidade nos Cuidados Paliativos Pediátricos. In: **Manual de Orientação**. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos, 2019.2021. N. 3, 2020. p. 1.

espiritualidade emerge como uma dimensão essencial da existência humana, que transcende o material e o cotidiano, impulsionando as pessoas a encontrarem um propósito e uma conexão em suas vidas. Essa busca pelo transcendente se expressa nas práticas e nas vivências individuais, promovendo uma integração entre o eu interior, o coletivo e o sagrado, enriquecendo as relações humanas e a percepção do significado da vida.

Ferdinand Röhr menciona que a espiritualidade implica considerar a totalidade das pessoas além da dimensão que guia o processo de humanização como um aspecto fundamental da formação do ser humano. Isso significa que ela não pode ser considerada de forma isolada, mas que deve considerar as dimensões "profanas" que a acompanham.⁷⁶ Por isso, a prática da valorização da espiritualidade na escola, com indivíduos de crenças variadas, não está atrelada a uma religião, mas à integralidade das pessoas. Sandra Maria Alexandre Volcan et al. enfatizam justamente esse ponto apresentado, o qual a espiritualidade é a soma de todas as emoções e crenças, de natureza imaterial, orientando a questionamentos acerca do significado e do propósito da vida, sem partir de alguma crença ou prática religiosa específica.⁷⁷ Assim, a valorização da espiritualidade na escola se apresenta como uma ferramenta extremamente valiosa para promover a reflexão, o autoconhecimento e o respeito à diversidade, fortalecendo a integralidade e os vínculos dos indivíduos. Ela permite que questões universais sobre o significado e o propósito da vida sejam exploradas de forma inclusiva, valorizando as diferentes perspectivas e contribuindo para a formação de uma comunidade escolar mais empática e humanizada.

Carolina Teles Lemos⁷⁸ menciona que a espiritualidade está ligada à forma como as pessoas conferem sentido à realidade e não necessariamente implica uma conexão com uma realidade superior. Nesse viés, ao trazer a prática da valorização da espiritualidade para a escola, enquanto cuidado com as pessoas que apresentam uma vivência com transtornos psicossociais, é necessária uma busca de sentido para cada realidade. Ou seja, não se nega a realidade, mas é preciso buscar sentido para

⁷⁶ RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. **POIÉSIS**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul. Tubarão. Número Especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, 2011. p. 54.

⁷⁷ VOLCAN, Sandra Maria Alexandre et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, 2003. p. 441.

⁷⁸ LEMOS, Carolina Teles. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. **Caminhos**, Revista de Ciências da Religião, v. 17, p. 688-708, 2019.

o fornecimento do cuidado para as pessoas desse segmento, compreendendo as suas limitações, obstáculos existentes e as suas vulnerabilidades. Por isso, Lemos menciona que a espiritualidade está relacionada à capacidade das pessoas transcenderem e superarem desafios, atribuindo significado às situações da existência.

Assim, Albert-Marie Besnard se mostra imperioso quando defende que a auto-compreensão da pessoa é aspecto relevante da espiritualidade. Isso leva à conclusão de que a espiritualidade é parte essencial do desenvolvimento humano, na medida em que amadurecem a sua compreensão de si.⁷⁹ Assim, a pessoa espiritualizada pode ser considerada uma simbolizadora que se realiza plenamente ao expressar a completa potencialidade de si. Nesse processo, ela transcende o seu papel de objeto isolado e estabelece uma relação ativa como sujeito com o seu mundo e com o sagrado. Essa dinâmica ajuda a ilustrar e aprofundar o aspecto da autocompreensão do ser humano, uma vez que a espiritualidade o conduz a uma compreensão mais profunda de si mesmo e de seu relacionamento com o divino e com o mundo ao seu redor, melhorando a autoestima e o senso de autopercepção de pensamentos e de ações, fazendo com que haja uma melhora no aspecto das relações sociais. A espiritualidade, assim, desempenha um papel vital no processo de desenvolvimento pessoal e na construção de significado e de identidade.

Nessa busca pessoal, pode-se destacar a *lectio divina*⁸⁰, a leitura sagrada das Escrituras. De acordo com Grün, o objetivo dessa prática é alcançar a união com Deus por meio da leitura diária e contínua da Bíblia. Para isso, é essencial compreender a explicação espiritual ou mística das Escrituras. A *lectio divina* é composta por quatro etapas: *lectio* (leitura), *meditatio* (meditação), *oratio* (oração) e *contemplatio* (contemplação). Durante a leitura, o foco não está em aprofundar o conhecimento acadêmico da Bíblia, mas em descobrir o coração de Deus. Na meditação, é necessário refletir sobre algo, deixando que as palavras desçam da mente para o coração, saboreando-as em todos os seus sentidos. Na oração, sempre breve, “[...]”

⁷⁹ BESNARD, Albert-Marie. Linhas de força das tendências espirituais contemporâneas. **Concilium**, v. 9, 1966. p. 87.

⁸⁰ A *lectio divina* se revela como uma prática profundamente espiritual que promove a conexão íntima com Deus, não por meio de análises acadêmicas, mas através de uma experiência transformadora que envolve o coração e o espírito. Essa jornada de leitura, meditação, oração e contemplação oferece um caminho de aprofundamento na fé, permitindo que o indivíduo experimente a presença divina de forma pessoal e enriquecedora, além de cultivar uma espiritualidade mais integrada e centrada.

se expressava o pedido de que Deus mitigasse o desejo que se inflamava na *metitatio*".⁸¹ Na contemplação está a oração sem palavras, degustando Deus sem pensamentos, ideias e sentimentos. Os três primeiros passos podem ser treinados, menciona Grün, mas o quarto deve ser concedido por Deus. Em síntese, afirma que:

A lectio procura a delícia da palavra de Deus, a *meditatio* a encontra, a *oratio* exprime o desejo da degustação da palavra de Deus. A *contemplatio* goza a delícia que Deus derrama no coração da pessoa através de suas palavras.⁸²

A *ruminatio* é a segunda forma de se relacionar com a Bíblia, consistindo na repetição de passagens específicas de modo que elas penetrem cada vez mais profundamente no espírito de cada pessoa, influenciando seu pensamento, sentimento e ação. Grün também destaca o método da "única palavra", que envolve a repetição de uma palavra ou frase, acompanhada de ritmo e respiração, permitindo uma interiorização mais profunda do significado. "O falar em voz alta diante de Deus me conduz para minha própria vontade."⁸³

Grün enfatiza que o agir cristão, inspirado pelo Espírito de Jesus, chama para cumprir a vontade de Deus. Trata-se de uma ação conciliadora, promotora da paz, na qual o comportamento desempenha um papel fundamental. A oração, nesse contexto, é vista como um meio de transformar esse comportamento. Esse agir também se estende ao uso adequado dos bens e à ação política, refletindo os valores cristãos no cotidiano e nas esferas sociais.⁸⁴ Contudo, é fundamental ressaltar que, no contexto da escola pública, a leitura da Bíblia sob uma perspectiva cristã não é recomendada, uma vez que o ambiente escolar deve preservar a laicidade e assegurar o respeito à diversidade religiosa. No entanto, a vivência da leitura bíblica pode ser plenamente cultivada no âmbito das comunidades de fé, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da espiritualidade e para a construção da identidade religiosa dos indivíduos.

Por fim, a espiritualidade a ser considerada para fins desta pesquisa, enquanto direcionada para as relações humanas, há que considerar dois pontos importante: a essência das pessoas e o bem-estar e equilíbrio:

⁸¹ GRÜN, 2008, p. 16.

⁸² GRÜN, 2008, p. 19.

⁸³ GRÜN, 2008, p. 27.

⁸⁴ GRÜN, 2008, p. 40s.

Essência da Pessoa: A espiritualidade é vista como algo relacionado à essência de uma pessoa, independentemente de sua religião. Ela desempenha um papel fundamental nas relações humanas, promovendo o diálogo, o respeito mútuo e a busca pela paz. Bem-Estar e Equilíbrio: A definição da espiritualidade como a busca do bem-estar interior, harmonia e equilíbrio entre corpo, mente e espírito ressalta sua importância para a saúde emocional e psicológica dos indivíduos.⁸⁵

Portanto, a espiritualidade, ao ser direcionada para as relações humanas, destaca-se como um elemento essencial para promover conexões mais profundas e significativas. Ao reconhecer a essência única de cada pessoa e valorizar o bem-estar e o equilíbrio integral, a valorização da espiritualidade contribui para o fortalecimento das relações interpessoais, estimulando o respeito, o diálogo e a harmonia, além de atuar como um pilar para a saúde emocional e psicológica.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a espiritualidade remete ao bem-estar interior de cada pessoa, deixando-a em harmonia, ela possui papel relevante nas relações pessoais, no diálogo e no respeito. Isso é fundamental ao se pensar na pessoa com transtorno psicossocial, por exemplo, na medida em que se entende que valores espirituais podem auxiliar no entendimento pessoal, na conexão consigo mesmo e, concomitantemente, com as outras pessoas.

3.2 ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO

Ao articular a espiritualidade com o cuidado no contexto escolar, é fundamental priorizar a experiência individual antes de qualquer formulação teórica. Isso significa que a vivência de cada pessoa deve ser o ponto de partida, enquanto a teoria atua como suporte para a prática, possibilitando intervenções mais sensíveis e contextualizadas, afinal, o cuidado em contexto escolar desempenha um papel preponderante no desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as dimensões emocionais, sociais e físicas. Esse cuidado vai além do ensino tradicional e busca criar um ambiente propício para o crescimento saudável e para um ambiente social que promova a potencialidade e o bem-estar dos alunos⁸⁶, uma vez que há que se considerar as pessoas de forma mais ampla, ou seja, integral, “[...] na qual se valorizem todas as

⁸⁵ TEIXEIRA, Kildare Oliveira; KLEZ, Charles; TEIXEIRA, Katiúscia Oliveira. A espiritualidade no ambiente organizacional. **Davar Polissêmica**, v. 17, n. 2, p. 707-718, 2023. p. 716.

⁸⁶ DE OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

dimensões da existência humana e suas relações com a natureza, com o outro e com Deus”.⁸⁷

Diante disso, supõe-se que articular a prática da valorização da espiritualidade e cuidado no contexto escolar implica em priorizar as experiências individuais e únicas de cada estudante, colocando-as como ponto central das práticas educacionais. A teoria serve como base para orientar ações que respeitem a singularidade de cada pessoa, incluindo suas vivências emocionais, sociais e espirituais. Esse cuidado integral reconhece todas as dimensões da existência humana, promovendo um ambiente escolar que favoreça não somente o aprendizado e o resultado acadêmico, mas também o desenvolvimento holístico e o bem-estar pleno, em harmonia com os outros, com a natureza e com o transcendente.

O cuidado na escola pode se manifestar de diversas maneiras. Em primeiro lugar, envolve a atenção às necessidades individuais de cada aluno, reconhecendo que cada um tem características, ritmos de aprendizado e contextos familiares diferentes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem a diversidade e promovam a inclusão, garantindo que todos os estudantes se sintam respeitados e apoiados.⁸⁸ Significa pensar em um cuidado como responsabilidade recíproca, quando ocorre a empatia que move para a alteridade.⁸⁹ No que tange à saúde, Moema da Silva Borges, Marília Borges Couto Santos e Tiago Gomes Pinheiro destacam que:

A habilidade empática e o sentimento compassivo na relação são tão importantes quanto a capacidade do profissional para diagnosticar, tratar e cuidar do paciente. Nessa linha argumentativa, estudos têm demonstrado que a capacidade de apoiar os pacientes no seu sofrimento requer profissionais de saúde que saibam ser compassivos, transmitir dignidade e atender às necessidades espirituais das famílias. Assim, na terapêutica relacional, a ideia central é o reconhecimento, a atenção e o apoio que será disponibilizado

⁸⁷ MARTINS, Alexandre Andrade. **É importante a espiritualidade no mundo da saúde?** São Paulo: Paulus, 2009. p. 15.

⁸⁸ DIAS, Renan Italo Rodrigues et al. Ensino individualizado: adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, oferecendo instruções claras, organização e estruturação das tarefas, e feedback específico e imediato. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2177-2184, 2023.

⁸⁹ KLEMZ, Charles. **O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais.** São Leopoldo, RS, 2023. 1 recurso online (177 p.) Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1167/1/klemz_c_td.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

para os pacientes durante seu processo de adoecimento, com vistas ao cuidado integral.⁹⁰

O mesmo pode ser trazido para o ambiente escolar. Habilidade empática e sentimento compassivo, capacidade de cuidar, apoiar, promover a dignidade humana significa reconhecer a dificuldade, a dor ou a necessidade da outra pessoa. Isso, no entanto, requer pessoas habilitadas para essa função, não podendo ser mais uma competência docente. Docentes precisam saber para lidar com tais situações, mas não é o seu específico.⁹¹

Além disso, o cuidado na escola é amplo e inclui a promoção da saúde mental dos alunos. O ambiente escolar pode ser fonte de estresse, pressão acadêmica e desafios sociais, e é crucial que haja recursos e programas que ofereçam suporte psicológico. Profissionais como psicólogos e orientadores educacionais desempenham um papel importante nesse contexto, fornecendo serviços de acolhimento e orientação.⁹²

A segurança física e emocional também faz parte do cuidado em contexto escolar.⁹³ Isso implica em criar um ambiente seguro, livre de bullying e discriminação, onde os alunos se sintam protegidos para expressar suas opiniões e serem eles mesmos. Além disso, práticas de prevenção de violência e promoção da cultura de paz são essenciais. Portanto, a segurança física e emocional no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos da comunidade escolar, garantindo que se sintam acolhidos e respeitados. Um ambiente seguro promove a confiança, a expressão autêntica e a convivência saudável, enquanto iniciativas voltadas à prevenção da violência e à construção de uma cultura de paz fortalecem os valores de respeito, empatia e solidariedade, essenciais para uma educação transformadora.

⁹⁰ BORGES, Moema da Silva; SANTOS, Marília Borges Couto; PINHEIRO, Tiago Gomes. Representações sociais sobre religião e espiritualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 609-616, 2015. p. 614.

⁹¹ Borges, Santos e Pinheiro (2015, p. 614) também alertam para a não formação dos profissionais da saúde no que tange à espiritualidade: “Frente à formação tecnicista e especializada dos docentes e à ausência de treinamento adequado, pode-se dizer que na prática diária o campo das crenças sobre religião e espiritualidade encontra dificuldades de ser agregado ao cuidado integral.”

⁹² CORTEZ, Elaine Antunes et al. Meditação on-line: uma estratégia educativa para promoção da saúde mental no contexto da pandemia por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e0511217241-e0511217241, 2022.

⁹³ VERÍSSIMO, Maria De La Ó. Ramallo; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 28-35, 2003.

É nesse sentido que se defende a relação entre os cuidados psicológicos e os espirituais em complemento. Maria Júlia Kovács entende que o cuidado psicológico tem como objetivo a compreensão por parte da pessoa sobre as suas questões são, de fato, a prioridade, não necessariamente as respostas. A orientação espiritual, por sua vez, a partir da escuta das questões principais, orienta o caminho a seguir, uma vez que a espiritualidade é a busca pela compreensão do sentido da vida, da transcendência.⁹⁴

Trata-se do cuidado em vista da integralidade da pessoa, sendo assim, conforme Borges, Santos e Pinheiro, da promoção do cuidado integral.⁹⁵ Geralmente quando se articula a espiritualidade e o cuidado, se remete às questões de saúde. Ao trazer a pesquisa para o contexto escolar, ao vislumbrar a integralidade da pessoa, se está, também, objetivando, em última análise, a saúde da pessoa (no caso da pesquisa, em relação às pessoas com transtornos psicossociais). Diante disso, concorda-se com os autores quando entendem que “[...] é preciso associar a competência do cuidado do corpo físico à competência para cuidado do espírito, a fim de atender à integralidade do ser humano e à humanização do cuidado [...]”.⁹⁶

Reforça-se a questão da espiritualidade na integralidade da pessoa. Agora, também, enquanto parte da própria cultura das pessoas:

Muito da valorização da espiritualidade ocorreu porque está ela relacionada à melhor qualidade de vida e saúde mental, e isso porque a espiritualidade, assim como a crença religiosa, se constitui em partes importantes da cultura, princípios e valores de um povo, [...].⁹⁷

A valorização da espiritualidade surge, dessa forma, tanto como parte da cultura, quanto como um suporte terapêutico para a saúde mental (independente do contexto), podendo auxiliar, conforme aponta Francis Moreira da Silveira, seja na comunicação terapêutica, seja nas relações interpessoais, “[...] na construção da independência e dignidade de indivíduos atendidos no âmbito da atenção à saúde

⁹⁴ KOVÁCS, Maria Júlia. Espiritualidade e psicologia–cuidados compartilhados. **O mundo da saúde**, v. 31, n. 2, p. 246-255, 2007. p. 254,

⁹⁵ BORGES; SANTOS; PINHEIRO, 2015.

⁹⁶ BORGES; SANTOS; PINHEIRO, 2015, p. 615.

⁹⁷ DA SILVEIRA, Francis Moreira. Espiritualidade e psiquiatria: atenção à saúde mental na dimensão psicossocial e espiritual. **CPAH Science Journal of Health**, v. 5, n. 2, p. 340-350, 2022. p. 344.

mental, devendo, por tais motivos, ser mais valorizado como recurso terapêutico.”⁹⁸

A colaboração entre educadores, famílias e comunidade é um aspecto essencial do cuidado em contexto escolar. A construção de parcerias sólidas, e não somente quando se está em uma situação limítrofe, conforme abordam Tatiana Brusamarello et al. no caso da drogadição, permite uma abordagem mais abrangente e integrada, garantindo que o cuidado não seja apenas responsabilidade da escola, mas uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos na vida do estudante.⁹⁹

Assim, a valorização da espiritualidade, ao se posicionar como parte da cultura e recurso terapêutico, desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental, fortalecendo a comunicação, as relações interpessoais, e a dignidade das pessoas em cuidado. No contexto escolar, a colaboração entre educadores, famílias e a comunidade torna-se indispensável, promovendo um cuidado compartilhado e integrado. Essa parceria contínua, para além de momentos críticos, contribui para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos, respeitando suas singularidades e promovendo um ambiente de apoio mútuo e inclusão.

3.3 ESPIRITUALIDADE INTEGRADA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Tratar sobre a valorização da espiritualidade implica em refletir a partir de dois prismas: as pessoas envolvidas na aprendizagem (crianças e adolescentes) e a pedagogia da espiritualidade, ou seja, como ela pode ser valorizada pedagogicamente para a aprendizagem e o consequente desenvolvimento.

3.3.1 Criança e adolescente

Clarice Cohn, ao discutir o processo de ensino e aprendizagem, defende a necessidade da contextualização. Por isso, as concepções do que é ser criança, de desenvolvimento e da capacidade de aprender não podem ser compreendidas de

⁹⁸ DA SILVEIRA, 2022, p. 347.

⁹⁹ BRUSAMARELLO, Tatiana et al. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 766-773, 2010.

forma isolada.¹⁰⁰ Seja na infância ou na adolescência, a pessoa passa por desenvolvimento de ciclos de vida, os quais possuem fases e também crises, sendo um ser humano em formação, o qual está inserido em sua integralidade.

Contardo Calligaris, destaca, a partir de considerações de gerações anteriores, uma denúncia do mundo artificial criado para adolescentes, o que gerou consequências significativas no passado e parece não ter mudado. É visto que adolescentes são ensinados e ensinadas, ainda, a lidar com fatos lógicos, mas, muitas vezes, carecem de preparo para enfrentar fracassos e falhas, além de não desenvolverem habilidades para resolver seus conflitos existenciais.¹⁰¹

É essencial que as pessoas adultas desempenhem um papel ativo na preparação de crianças e adolescentes, englobando a potencialidade do instrumento da valorização da espiritualidade, a fim de ensinar a enfrentar decepções, e não apenas a buscar o sucesso. Deve-se ajudar a compreender que uma vida isenta de problemas é inatingível. Nesse contexto, o sofrimento pode ser transformado em uma oportunidade para fomentar sabedoria e resiliência nos jovens atrelada à prática de valores espirituais.

A aprendizagem não acontece isoladamente, mas faz parte de um processo contínuo de ensino e aprendizagem. Portanto, é essencial que o profissional expanda seu objeto de estudo além do sujeito e das suas dificuldades, considerando a apropriação do conhecimento como um movimento dialético de internalização. Esse processo depende das relações sociais que se constroem ao longo da aprendizagem e da qualidade das mediações que elas oferecem.¹⁰²

Nos contextos educacionais, transtornos psicossociais podem afetar o desempenho acadêmico, a socialização e o bem-estar dos estudantes. Para enfrentá-los, estratégias como acolhimento, meditação, mindfulness, apoio psicopedagógico e sensibilização da comunidade escolar são essenciais.

O ambiente escolar, por sua natureza social, desempenha um papel significativo no desenvolvimento e na manifestação de transtornos psicossociais.

¹⁰⁰ COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

¹⁰¹ CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

¹⁰² TERRA-CANDIDO, Bruna Mares; CRUZ, Ana Paula Xavier Marques da. Transtornos Específicos da Aprendizagem: Uma análise crítica à luz da Teoria Histórico-Cultural. **Revista Psicopedagogia**, v. 41, n. 124, p. 84-93, 2024. p. 86.

Pressões acadêmicas, desafios interpessoais, bullying, discriminação e expectativas elevadas podem contribuir para o surgimento e agravamento desses transtornos. Além disso, o contexto educacional é crucial para identificar precocemente sinais de problemas psicossociais e implementar intervenções adequadas.¹⁰³

A inclusão de práticas de apoio psicossocial nas escolas torna-se fundamental. Programas de educação emocional, orientação psicológica, serviços de aconselhamento e a criação de ambientes escolares que promovam a empatia e a compreensão a partir da valorização da espiritualidade podem desempenhar um papel vital na prevenção e gestão dos transtornos psicossociais. Docentes, orientadores e orientadoras e profissionais da saúde mental desempenham um papel crucial na identificação precoce e encaminhamento para tratamento adequado.¹⁰⁴

Conforme Reblin¹⁰⁵, o conhecimento humano está relacionado diretamente às necessidades do corpo humano de viver, por um lado, e apoiado nas palavras que o ser humano constitui para si, ou seja, naquilo que inventa e cria como significativo e como valor.¹⁰⁶ A busca de sentido, portanto, pode-se dizer, está apoiada na saciedade do corpo e nos desejos do ser humano que constrói um mundo cheio de ideais.

O ser humano deseja criar um mundo que faça sentido a ele, um mundo que ele possa amar e sentir prazer, mas o resultado sempre fica muito aquém do esperado. O discurso religioso emerge no fracasso da cultura em fornecer uma ordem amorosa (*ordo amoris*) ao ser humano.¹⁰⁷

Assim, a religião – e por que não a espiritualidade? – acaba por se tornar portadora da esperança da transformação da realidade, no sentido de que a prioridade não está nas coisas mundanas/profanas. A religião questiona e rebate a realidade objetiva, confrontando-a, no sentido de não ser esta o único ideal que se pode aspirar. A religião, portanto, leva de certa forma ao sonho. E isso influenciará também nas suas concepções acerca da educação.

¹⁰³ SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2015.

¹⁰⁴ GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de pesquisa**, p. 191-204, 2003.

¹⁰⁵ REBLIN, Iuri Andréas. **Outros cheiros, outros sabores... o pensamento teológico de Rubem Alves**. 2. ed. rev. e atual. São Leopoldo: Oikos, 2014. Disponível em: <http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/REBLIN-Outros_cheiros.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

¹⁰⁶ REBLIN, 2014, p. 101ss.

¹⁰⁷ REBLIN, 2014, p. 118.

Rubem Alves é crítico à escola, àquela que aprisiona estudantes em formas rígidas, como a gaiola¹⁰⁸ que aprisiona o pássaro. Nesse sentido, o aluno e a aluna devem poder voar, não sendo ensinado para isso, mas estimulado e encorajado. O questionamento de Alves é se a escola está dando, de fato, uma boa educação. Nessa perspectiva, o trazer a valorização da espiritualidade para a escola pode ser a esperança da transformação da realidade de forma geral, incluindo para pessoas com transtornos psicossociais.

É imperativo destacar que a abordagem dos transtornos psicossociais no contexto educacional não deve ser exclusivamente reativa, mas sim proativa, visando a promoção de um ambiente que favoreça o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional dos estudantes.¹⁰⁹ Além disso, a colaboração entre educadores e educadoras, profissionais de saúde mental, famílias e a comunidade em geral é essencial para criar uma rede de apoio abrangente que possa enfrentar efetivamente os desafios associados aos transtornos psicossociais no contexto educacional.

3.3.2 Pedagogia e espiritualidade

Ao se trazer a valorização da espiritualidade para a educação contemporânea não se está relacionando com o componente curricular do Ensino Religioso. Este componente pode até ser a via de acesso para abordar determinados temas, porém compreende-se que a valorização da espiritualidade necessita perpassar a educação como um todo, assim como para além da sala de aula, compreendendo as relações com todos os espaços escolares e com toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, convém destacar as possibilidades de uma relação da pedagogia com a teologia, uma vez que são estas as duas áreas do conhecimento que tratam, respectivamente, da educação e da espiritualidade.

Manfredo Carlos Wachs relaciona teologia e pedagogia, com referência à teologia da “graça e cruz”, a teologia luterana, a hermenêutica de Paul Ricoeur e a

¹⁰⁸ ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2008. p. 29-32.

¹⁰⁹ NASCIMENTO, Carlos Alberto Machado do. **Fatores emocionais e de saúde mental**: avaliação de alunos de uma escola pública federal visando ações de promoção e prevenção no ambiente escolar. 2016. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

pedagogia de Paulo Freire, além de referenciar Comenius.¹¹⁰ Apresenta, de forma sintética, uma reflexão sobre a dimensão interdisciplinar que fundamenta a inter-relação entre teologia e pedagogia, destacando a ideia de que é fundamental promover um diálogo franco, aberto e crítico que permita explorar a profundidade do aspecto pedagógico presente na reflexão teológica, assim como identificar a dimensão teológica inserida em uma determinada concepção pedagógica.

Wachs destaca a teologia como ciência, assim como a pedagogia, e estas se influenciam mutuamente, a ponto de criar o termo “teo-pedagogizar”, para definir o exercício de uma teorização e de uma concretização de uma práxis educativa sobre um falar de Deus. Destaca que os escritos de teólogos antigos não separavam a teologia da pedagogia. Teologia e pedagogia eram tratadas ao mesmo tempo. De fato, ambas carregam consigo a preocupação com o ensinamento. Wachs elenca uma série de filósofos e teólogos para ratificar essa posição. E chega na América Latina com Paulo Freire e Gustavo Gutiérrez, pedagogia e teologia respectivamente:

Ambos sistematizam a sua teoria a partir de um mesmo lugar, do mesmo espaço. Ambos ressignificam o processo hermenêutico de uma teorização. Ambos partem do cotidiano existencial das pessoas e do mundo em que elas vivem. Teoriza-se a parte de e não para alguém e a partir de um contexto situado e historicamente localizado. No diálogo entre teologia e pedagogia, no exercício de encontro, na intersecção de duas ciências, não se trata de buscar aproximações ou de encontrar difíceis consensos, mas é um exercício de pensar em conjunto.¹¹¹

Menciona que Paulo Freire aponta para a dimensão inconclusa do ser humano sobre a sua natureza humana e aprendizagem. É o que também desafia a teologia. A teologia da cruz influencia a interpretação da hermenêutica de Paul Ricoeur e da pedagogia de Paulo Freire e, ao mesmo tempo, a teologia luterana é reinterpretada pelo pensamento freireano.

Sobre a teologia luterana, Wachs destaca¹¹²:

- A dimensão da encarnação, da natalidade de Jesus, que se tornou criança, assumiu o sofrimento e a esperança. Destaca a questão de ser acolhido, de ser integrado, o que na pedagogia significa o processo de inclusão.

¹¹⁰ WACHS, Manfredo Carlos. Teologia e pedagogia - sob a texto da "graça e cruz": desafios para uma pastoral, Curitiba, **Rev. Pistis Prax**, Teol. Pastor., v. 1, n. 1, jan/jun 2009, p. 71-85.

¹¹¹ WACHS, 2009, p. 75.

¹¹² WACHS, 2009.

- A dimensão da justificação por graça e fé, salvação concedida por obra de Deus, e tudo o que fazemos é por gratidão a Deus. Por isso somos comprometidos com as dádivas recebidas. Isso na pedagogia significa manter-nos autocríticos e humildes nas atitudes.

- A dimensão da cruz, que transforma a morte em vida, cuja morte deve ser lembrada para sempre ressignificar o sentido da vida, acolher o outro.

- A gratuidade, fazer sem esperar algo em troca, sem que as atividades pastorais caiam num “balcão de atendimento”.

Sobre a contribuição de Paul Ricoeur, Wachs destaca¹¹³:

- A hermenêutica dos símbolos, como da cruz, que revela sempre a presença de Deus e que transcende o limite do nosso ensino, da nossa interpretação e compreensão.

- A hermenêutica da prospecção, ou seja, olhar para frente, sem saudade do tempo perdido. Há que se conhecer a história pessoal e coletiva, o contexto, para redirecionar o futuro, se necessário.

Sobre Paulo Freire, destaca¹¹⁴:

- A dialogicidade, uma postura metodológica e uma atitude de vida, o diálogo entre diferentes, como confronto com outras realidades que nos desafiam a rever nossa verdade.

- A tríade antropológica - fé, esperança e amor: a fé, o crer na pessoa que é capaz de aprender, cuja aprendizagem não depende unicamente do educador, que ajuda, mas não pode manipular. A esperança eleva o sonho, a capacidade de sonhar, a utopia; o amor pra com o aluno ser humano, com direitos humanos, dom direito à dignidade humana.

A valorização da espiritualidade pode ser uma forma de reformular o preparo de adolescentes e crianças. Edson Ponik, em sua tese de doutorado, ao tratar da teologia das e com as crianças, defende a inserção dessas no fazer teológico. Para tanto, utiliza as narrativas das crianças e adolescentes. Estas trazem questões acerca do sagrado, das dúvidas, das vulnerabilidades da infância e da juventude. Ponik utiliza

¹¹³ WACHS, 2009.

¹¹⁴ WACHS, 2009.

as narrativas bíblicas para explicar justamente as dúvidas que afligem crianças e adolescentes.¹¹⁵ As narrativas se constituem, conforme Antônio Carlos de Melo Magalhães, “[...] como teologia, interpretação, reconstrução da fé nos diferentes caminhos trilhados pelos grupos e pelas comunidades”.¹¹⁶

As narrativas são essenciais para a compreensão de tudo o que cerca o ser humano. A palavra e a linguagem nomeiam, conceituam, explicam, dão sentido às coisas, enfim, criam e recriam a cultura e o mundo. Em linhas gerais, Iuri Andreas Reblin¹¹⁷ aponta para isso, para as narrativas, mesmo ficcionais, como necessárias para compreender o mundo e o sentido da vida, visto que reproduzem e inventam a partir de um ideal e mesmo da realidade concreta.

Reblin destaca a importância das narrativas para a constituição do mundo humano e do seu universo simbólico. Pode-se concluir a partir de Reblin que há a necessidade do ser humano em criar histórias para darem sentido à vida, ou para procurar o sentido da vida. No seu objeto de estudo, as narrativas dos super-heróis, esta, “[...] enquanto histórias de ficção, [...] estão relacionadas à criação e à manutenção do universo simbólico do ser humano”.¹¹⁸

Larrosa¹¹⁹ traz uma narrativa diferente para mostrar o quanto a linguagem e a própria narrativa podem expor o autor e seus dilemas. Essa exposição é interessante do ponto de vista da educação. Pode-se compreender Larrosa como um professor que usa esse seu texto para ensinar. Ao fazer isso, ele se mostra, tendo Rousseau como fonte inspiradora: “[...] nessa história em que um homem se narra a si mesmo, nessa história que talvez não seja senão a repetição de outras histórias, possamos adivinhar algo daquilo que somos.”¹²⁰

Assim, ao nos narrarmos, o fazemos a partir do que já foi construído, inclusive por uma linguagem que nos foi ensinada (seria necessária uma nova linguagem, inventada?), com técnicas de leitura e escrita. A *auto-narração* pode vir a ser algo que já existe, mas de outra forma. Ou seja, sempre de novo se *auto-reinventa*.

¹¹⁵ PONICK, Edson. **Teologia das e com crianças**: características, possibilidades e desafios. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

¹¹⁶ MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo. Crer é narrar. A contribuição da teologia narrativa para a hermenêutica teológica. **Revista Via Teológica**. Curitiba, v.2, n.4, p. 25-43, dez. 2001. p. 26.

¹¹⁷ REBLIN, Iuri Andréas. **O alienígena e o menino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

¹¹⁸ REBLIN, 2015, p. 84.

¹¹⁹ LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. 3 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

¹²⁰ LARROSA, 2006, p. 21,

Também é importante o aspecto da necessidade do ser humano se *auto-narrar*, ou seja, de contar o que é. “É possível que não sejamos mais do que uma imperiosa necessidade de palavras, pronunciadas ou escritas, ouvidas ou lidas, para cauterizar a ferida.”¹²¹ Para isso, necessária é a auto-consciência, ou a consciência de si mesmo, a fim de revelar-se de forma autêntica. Porém, também pode ocorrer a falsa consciência, no sentido de mascarar um eu, uma realidade, a fim de se enganar a si mesmo.

Frei Betto, em “Espiritualidade bíblica”, alerta, de certa forma, para o tipo de leitura que se faz da Bíblia e como a interpretamos. “Toda leitura que fazemos do mistério de Deus – e isso é válido para nós, como para o autor bíblico - é uma leitura a partir do nosso contexto de vida, da nossa cultura. Tudo que sabemos de Deus foi dito por Deus, porém através de palavras humanas. Ou seja, a partir do nosso contexto, mediatizado pela nossa cultura.”¹²² A função da teologia, segundo Frei Betto e Leonardo Boff, está no esforço de traduzir toda a experiência, considerando contextos, Escrituras, e, desta forma, contribuindo para a edificação do Reino de Deus.

Trazer as narrativas bíblicas para o desenvolvimento da espiritualidade é uma alternativa. Porém, há que se considerar a laicidade na educação brasileira. Por conta disso, ao se trabalhar com tais narrativas, há que se incluir narrativas de outras religiões igualmente.

¹²¹ LARROSA, 2006, p. 21,

¹²² BOFF; BETTO, 1994, p. 156.

4 IMPLEMENTAÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS

O produto resultante desta pesquisa propõe a valorização da espiritualidade como recurso educacional para o enfrentamento de transtornos psicossociais, materializado por meio de folders informativos. Reconhecendo que os transtornos psicossociais, embora apresentem características comuns, manifestam-se de maneira singular em cada pessoa, o produto foi concebido para evitar soluções padronizadas ou inflexíveis. Ao contrário, busca-se respeitar a diversidade de experiências, identidades e contextos, oferecendo um material que possa ser ajustado conforme as especificidades de cada realidade educacional.

A construção do produto fundamenta-se em uma perspectiva teórica orientada por uma pedagogia voltada à valorização da espiritualidade. A partir dessa base, foram delineadas propostas metodológicas que buscam integrar a espiritualidade como estratégia educativa no enfrentamento dos transtornos psicossociais. Além disso, foram desenvolvidas estratégias específicas tanto para a formação de pessoas profissionais da educação quanto para o acolhimento de estudantes, com vistas a fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às necessidades psicossociais dos sujeitos educacionais.

Com o objetivo de garantir aplicabilidade e adaptabilidade, o produto foi materializado na forma de dois folders pedagógicos. O primeiro é direcionado às pessoas docentes, oferecendo orientações teóricas e práticas sobre como incorporar a espiritualidade no ambiente escolar, sempre respeitando a pluralidade cultural, social e religiosa. O segundo folder é destinado às pessoas estudantes e traz atividades e reflexões acessíveis que incentivam o autoconhecimento, o cuidado coletivo e a resignificação de desafios psicossociais, contribuindo para a promoção do bem-estar e para o fortalecimento da saúde emocional no contexto educacional.

4.1 PEDAGOGIA DA ESPIRITUALIDADE

A partir de Manfredo Wachs¹²³, sugere-se partir de uma concepção Pedagógica e Teológica integrada.

Para uma dimensão Teológica, parte-se da teologia luterana que oferece fundamentos essenciais para uma pedagogia humanizadora e inclusiva. A dimensão da encarnação enfatiza o acolhimento e a integração, destacando Jesus como exemplo de vulnerabilidade, sofrimento e esperança, valores que podem ser traduzidos na prática pedagógica como inclusão genuína. A justificação por graça e fé inspira uma pedagogia pautada pela gratidão, humildade e autocrítica, reconhecendo que o aprendizado é um dom e que a prática educativa deve ser comprometida com a transformação pessoal e coletiva. A dimensão da cruz, ao ressignificar a morte como renovação de vida, convida educadores e educandos a vivenciar a solidariedade e a acolhida ao outro como base do processo educativo.

A gratuidade, elemento central da teologia luterana, reforça a ideia de que a educação não deve ser vista como uma transação, mas como um ato de doação mútua, livre de expectativas de retorno imediato. Essa perspectiva inspira uma pedagogia que valoriza o processo educativo como um fim em si mesmo, promovendo crescimento humano e espiritual.

Para uma dimensão Pedagógica, parte-se da contribuição de Paul Ricoeur, da qual emerge a necessidade de uma hermenêutica crítica e prospectiva, que desafia educadores a interpretar símbolos e narrativas como a cruz, transcendendo os limites imediatos do ensino e promovendo a reflexão sobre a presença do sagrado na vida cotidiana. A prospecção histórica sugere que a educação deve considerar o passado e o presente como meios para reorientar o futuro, oferecendo possibilidades de mudança e renovação tanto individuais quanto coletivas.

Inspirando-se em Paulo Freire, essa concepção pedagógica valoriza a dialogicidade, promovendo o encontro entre diferentes perspectivas como oportunidade para revisão de verdades pré-estabelecidas. A tríade antropológica de fé, esperança e amor amplia o horizonte pedagógico: a fé confia na capacidade intrínseca de aprendizado do ser humano; a esperança mobiliza o sonho de uma

¹²³ WACHS, 2009.

sociedade mais justa e equitativa; e o amor assegura uma relação educativa pautada pelo respeito à dignidade humana.

Prática Pedagógica:

Essa concepção pedagógica e teológica propõe práticas que:

1. Acolham a diversidade como uma riqueza, promovendo a inclusão e a integração de todos os educandos, independentemente de suas condições ou contextos.
2. Fomentem o diálogo crítico, valorizando o confronto de realidades e a construção coletiva do saber.
3. Cultivem a gratuidade e a solidariedade, eliminando transações educacionais baseadas apenas em resultados e fortalecendo vínculos humanos autênticos.
4. Inspirem a ressignificação contínua da experiência de vida, integrando passado, presente e futuro como partes de um processo educativo dinâmico e transformador.

Essa concepção busca o desenvolvimento de pessoas críticas, solidárias e comprometidas com a construção de uma sociedade mais humana e justa, enraizada em princípios éticos, espirituais e educacionais.

Uma vez estabelecida essa concepção Pedagógica e Teológica integrada, parte-se para a espiritualidade. A concepção pedagógica e teológica apresentada estabelece uma ponte direta com a inserção da valorização da espiritualidade na educação contemporânea, ao valorizar dimensões éticas, humanas e transcendentais no processo educativo. Essa integração valoriza não apenas o desenvolvimento cognitivo dos educandos, mas também sua formação integral, considerando aspectos emocionais, sociais e espirituais.

Relações Fundamentais:

1. Valorização da Espiritualidade como Base para a Inclusão e Acolhimento

A dimensão da encarnação e o acolhimento descritos na teologia luterana encontram eco na prática de valores espirituais ao promover a empatia, o respeito à diversidade e a valorização da singularidade de cada indivíduo. A inclusão, como processo pedagógico, se torna uma prática espiritual, fundamentada no reconhecimento do outro como portador de dignidade e potencialidades.

2. Gratuidade e Solidariedade

A ideia de fazer sem esperar algo em troca está profundamente alinhada com uma abordagem espiritual que transcende os resultados imediatos. A educação contemporânea, ao adotar práticas pedagógicas fundamentadas na gratuidade, cultiva a solidariedade e a conexão humana, reforçando valores espirituais que sustentam relações autênticas e significativas.

3. Ressignificação do Sofrimento e Sentido de Vida

A dimensão da cruz, que ressignifica a morte como renovação, reflete uma abordagem espiritual que prepara educadores e educandos para lidar com adversidades de maneira resiliente. Essa perspectiva é essencial na contemporaneidade, onde os desafios psicossociais exigem uma educação que acolha o sofrimento como parte da existência humana e o transforme em aprendizado e crescimento.

4. Fé, Esperança e Amor como Princípios Pedagógicos

Inspirada na tríade antropológica de Paulo Freire, a valorização da espiritualidade na educação contemporânea valoriza a fé na capacidade de aprender, a esperança como motivação para sonhar e transformar, e o amor como base para relações pedagógicas éticas e respeitadas. Esses princípios espirituais são fundamentais para enfrentar o individualismo e a fragmentação presentes no contexto atual.

5. Hermenêutica Crítica e Prospetiva

A valorização da espiritualidade na educação contemporânea também se manifesta por meio da hermenêutica crítica e da prospecção, que desafiam educadores e educandos a reinterpretar símbolos e narrativas, conectando passado, presente e futuro de forma significativa. Essa abordagem espiritual incentiva a reflexão crítica sobre a vida e a busca por um propósito que vá além das demandas imediatas.

A inserção da espiritualidade na educação contemporânea, conforme articulada na concepção elaborada, não se restringe a práticas religiosas ou doutrinárias, mas se fundamenta na valorização da integralidade humana. Ela promove um ambiente educativo que reconhece a transcendência, acolhe a

diversidade e cultiva virtudes como gratuidade, solidariedade e amor, formando cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com resiliência, ética e empatia.

4.2 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS

As propostas metodológicas apresentadas visam valorizar a espiritualidade como uma ferramenta educativa para o enfrentamento de transtornos psicossociais no contexto escolar. Fundamentadas em práticas que promovem o autoconhecimento, a resiliência e a conexão humana, essas estratégias buscam criar um ambiente acolhedor e transformador, no qual educandos e educadores possam ressignificar desafios e fortalecer vínculos. Valorizando princípios como a compaixão, a gratidão e o propósito de vida, as propostas oferecem caminhos para o desenvolvimento integral, unindo aspectos emocionais, sociais e espirituais em prol da saúde e do bem-estar. Dessa forma, destacam a importância da valorização da espiritualidade como recurso essencial para enfrentar as complexidades e adversidades da contemporaneidade.

1. Espaços de Escuta e Diálogo Compassivo

- Objetivo: Promover um ambiente acolhedor para que educandos expressem suas emoções, ansiedades e desafios, fortalecendo o vínculo emocional e espiritual.
- Atividade: Criar rodas de conversa semanais, em pequenos grupos, mediadas por educadores e educadoras com capacitação, incluindo reflexões sobre valores espirituais e resiliência.

2. Práticas de Atenção Plena e Meditação

- Objetivo: Reduzir sintomas de ansiedade e estresse, promovendo a autorregulação emocional e o equilíbrio interno.
- Atividade: Incorporar sessões regulares de mindfulness e meditação guiada com base em valores espirituais, como gratidão, esperança e conexão com o presente.

3. Projetos de Reconexão com o Sentido de Vida

- Objetivo: Ajudar estudantes a ressignificarem suas experiências e desafios, conectando-os com um propósito maior.

- Atividade: Desenvolver projetos interdisciplinares que unam disciplinas como literatura, história e filosofia, explorando temas como transcendência, coragem e a busca de significado na adversidade.
4. Grupos de Solidariedade e Apoio Comunitário
- Objetivo: Encorajar a construção de redes de apoio mútuo, promovendo o sentimento de pertencimento e empatia.
 - Atividade: Organizar iniciativas solidárias, como campanhas de voluntariado ou ações de ajuda comunitária, que reforcem o cuidado com o outro como prática espiritual e terapêutica.
5. Oficinas de Resiliência
- Objetivo: Capacitar educandos a enfrentarem decepções e adversidades com uma perspectiva transformadora.
 - Atividade: Promover oficinas práticas com atividades reflexivas, como criação de diários emocionais, arte terapêutica e exercícios de visualização sobre o enfrentamento de desafios.
6. Programas de Educação Emocional com Base em Valores Espirituais
- Objetivo: Desenvolver habilidades socioemocionais fundamentadas em valores como compaixão, paciência e amor ao próximo.
 - Atividade: Incorporar módulos de educação emocional que abordem a valorização da espiritualidade como recurso para a resolução de conflitos e manejo do estresse.
7. Vivências Contemplativas na Natureza
- Objetivo: Facilitar a reconexão com o ambiente natural como fonte de equilíbrio emocional e espiritual.
 - Atividade: Planejar atividades ao ar livre, como caminhadas meditativas e dinâmicas de grupo em espaços naturais, promovendo reflexão e conexão com a criação.
8. Programas de Autoconhecimento e Autovalorização
- Objetivo: Fortalecer a autoestima e a autocompaixão, fundamentais para o enfrentamento de transtornos psicossociais.

- Atividade: Realizar workshops sobre a importância da identidade pessoal, resgatando histórias de vida e destacando conquistas e superações dos participantes.

9. Uso de Narrativas e Símbolos Espirituais

- Objetivo: Ressignificar experiências difíceis por meio de símbolos e histórias inspiradoras que estimulem reflexão e cura.
- Atividade: Utilizar narrativas como metáforas relativas à promoção de resiliência, como histórias espirituais, parábolas ou contos tradicionais, para contextualizar problemas e propor caminhos alternativos.

10. Cultivo da Gratidão como Prática Terapêutica

- Objetivo: Reduzir focos de negatividade e desânimo ao reforçar uma perspectiva positiva sobre a vida.
- Atividade: Implementar práticas diárias de gratidão, como a escrita de cartas de agradecimento ou a partilha de momentos de reconhecimento coletivo durante as aulas.

Essas propostas metodológicas integram a valorização da espiritualidade como uma ferramenta prática e acessível para o enfrentamento de transtornos psicossociais, promovendo a saúde emocional, social e espiritual dos educandos. Elas proporcionam um ambiente educativo mais humano e acolhedor, no qual o sofrimento pode ser ressignificado como parte de um processo de crescimento e renovação.

4.3 ESTRATÉGIAS PARA A CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES

As estratégias para capacitação de educadores e acolhimento de estudantes com transtornos psicossociais são fundamentadas na necessidade de construir uma escola acolhedora, inclusiva e sensível às complexidades emocionais e sociais da contemporaneidade. Essas iniciativas buscam equipar os educadores com conhecimentos e práticas que os tornem aptos a identificar e intervir diante de desafios psicossociais, enquanto promovem ações de suporte e bem-estar para os estudantes. Ao integrar aspectos pedagógicos, socioemocionais e espirituais, as estratégias apresentadas visam criar um espaço educativo que valorize o cuidado mútuo, a empatia e o desenvolvimento integral, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e a superação de barreiras no processo de ensino-aprendizagem.

1. Capacitação de Educadores e Educadoras

a. Formação Continuada em Saúde Mental e Educação

- **Objetivo:** Equipar educadores com conhecimentos sobre transtornos psicossociais, identificando sinais de alerta e estratégias de intervenção no ambiente escolar.
- **Ações:**
 - Oferecer distribuição de grupos menores para efetuar rodas de conversa ministradas por psicólogos, terapeutas e especialistas em saúde mental, abordando temas como ansiedade, depressão, bullying, automutilação e regulação emocional.
 - Incluir práticas de autocuidado grupais, utilizando a meditação e mindfulness e gestão emocional para os alunos e para os próprios educadores.

b. Integração da Valorização da Espiritualidade como Recurso Pedagógico

- **Objetivo:** Capacitar educadores para usar valores espirituais, como empatia, esperança, autocompaixão, autoconhecimento e gratidão, em práticas pedagógicas.
- **Ações:**

- Realizar formações sobre valorização da espiritualidade e sua aplicação no enfrentamento de desafios emocionais.
- Incentivar a incorporação de momentos de reflexão e diálogo em sala de aula.

c. Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

- **Objetivo:** Ensinar habilidades como escuta ativa, mediação de conflitos e construção de relações empáticas.
- **Ações:**
 - Simulações de situações escolares envolvendo transtornos psicossociais.
 - Discussão e realização de análise e planejamento de respostas pedagógicas eficazes.

d. Construção de Protocolos de Intervenção

- **Objetivo:** Garantir que os educadores saibam como agir diante de crises psicossociais.
- **Ações:**
 - Criar guias práticos de ação para lidar com situações como crises de pânico ou episódios de agressividade.
 - Estabelecer parcerias com profissionais de saúde mental para suporte contínuo.

2. Acolhimento de Estudantes com Transtornos Psicossociais

a. Criação de Espaços Seguros e Acolhedores

- **Objetivo:** Garantir que os estudantes tenham acesso a ambientes que promovam conforto emocional e senso de pertencimento.
- **Ações:**
 - Estabelecer salas de apoio emocional com mediadores treinados.
 - Criar ambientes que incentivem a convivência saudável e a expressão criativa.
 - Promover grupos de apoio liderados por mediadores especializados.

b. Rotinas de Reflexão e Práticas de Autorregulação

- **Objetivo:** Ensinar estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade.
- **Ações:**
 - Incluir práticas de mindfulness, meditação ou exercícios respiratórios na rotina escolar.

c. Envolvimento Familiar e Comunitário

- **Objetivo:** Fortalecer o suporte emocional dos estudantes por meio do engajamento de suas famílias e da comunidade escolar.
- **Ações:**
 - Promover reuniões e oficinas para orientar as famílias sobre como apoiar seus filhos e incentivar as técnicas de meditação, mindfulness e de exercícios respiratórios para controle emocional.
 - Envolver a comunidade escolar em campanhas de conscientização sobre saúde mental e inclusão.

e. Abordagem Individualizada e Interdisciplinar

- **Objetivo:** Atender às necessidades específicas de cada estudante, considerando sua singularidade.
- **Ações:**
 - Desenvolver planos de apoio individualizados com a participação de profissionais de saúde mental.
 - Trabalhar em parceria com terapeutas e assistentes sociais para intervenções integradas.

Capacitar educadores e educadoras e acolher estudantes com transtornos psicossociais exige uma abordagem sistemática e humanizada, que combine formação profissional, práticas espirituais e suporte socioemocional. Essa estratégia integrada promove uma escola mais inclusiva, resiliente e sensível às necessidades individuais, fortalecendo a saúde emocional e a aprendizagem de todos os envolvidos.

4.4 FOLDER INFORMATIVO COMO RECURSO MATERIAL PARA PROMOÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Com a finalidade de viabilizar a materialização do produto da pesquisa, optou-se pela produção de dois folders ilustrativos, concebidos como instrumentos pedagógicos e formativos. O primeiro material é direcionado às pessoas docentes, reunindo orientações teóricas, estratégias metodológicas e sugestões de práticas pedagógicas que favoreçam a integração da valorização da espiritualidade no ambiente escolar. O segundo folder tem como público-alvo as pessoas discentes, oferecendo atividades e reflexões apresentadas de maneira sensível e acessível, com o intuito de promover o autoconhecimento, o cuidado coletivo e a ressignificação dos desafios psicossociais, sempre considerando a pluralidade de experiências e realidades.

Ambos os materiais recebem como título: "EDUCAR PARA A VIDA: VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR NA ESCOLA", sendo um deles especificado para as pessoas docentes e o outro para as pessoas discentes. Sua estrutura e conteúdo foram delineados a partir dos resultados da pesquisa discutida nos capítulos anteriores, sendo concebidos como recursos pedagógicos flexíveis, aptos a serem ajustados às especificidades e demandas de cada instituição escolar.

Sobre o Material

Este folder é um produto desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdade EST, com o objetivo de implementar a valorização da espiritualidade como possibilidade educacional para o enfrentamento de transtornos psicossociais por meio de material informativo.

As estratégias apresentadas propõem práticas fundamentadas na valorização da espiritualidade, com o propósito de fortalecer os vínculos entre pessoas docentes, discentes e a comunidade escolar; favorecer o autoconhecimento dos/das estudantes e disponibilizar meios para o enfrentamento de desafios emocionais e psicossociais no contexto escolar.

Público-Alvo


O folder destina-se aos professores e professoras da educação básica, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da área educacional interessados em práticas que favoreçam uma escola mais inclusiva, acolhedora e ética.

Por que valorizar a espiritualidade na escola?

Incorporar a valorização da espiritualidade ao cotidiano escolar significa assumir uma perspectiva que valoriza o ser humano em sua totalidade.

Diferente de uma abordagem religiosa, a espiritualidade aqui proposta fundamenta-se no respeito à diversidade, no cultivo da empatia e na promoção da interioridade.


Trata-se de criar espaços pedagógicos que favoreçam o fortalecimento dos vínculos interpessoais, estimulem o senso de pertencimento e contribuam para a construção de sujeitos resilientes, éticos e socialmente responsáveis.



FOLDER INFORMATIVO:

EDUCAR PARA A VIDA: VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR NA ESCOLA

Pessoas Docentes



Produto elaborado no Programa de Pós-Graduação em Teologia – Faculdade EST.

CAPACITAÇÃO DA PESSOA DOCENTE

1. FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO

Objetivo: Equipar docentes para reconhecer sinais de transtornos psicossociais e atuar preventivamente.

Ação:

- Grupos menores para rodas de conversa conduzidas por psicólogos e especialistas
- Práticas de autocuidado grupais (mindfulness, meditação e regulação emocional) para alunos/alunas e professores/professoras.

4. CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO

Objetivo: Preparar educadores e educadoras para agir diante de crises psicossociais.

Ação:

- Guias práticos para lidar com crises (pânico, agressividade).
- Parcerias contínuas com profissionais de saúde mental.
- Atividades práticas como diários emocionais, arte terapêutica e visualizações de superação.

2. ROTINAS DE REFLEXÃO E PRÁTICAS DE AUTORREGULAÇÃO

Objetivo: Ensinar manejo do estresse e da ansiedade.

Ação: Práticas regulares de mindfulness, meditação e respiração consciente na rotina escolar.

2. INTEGRAÇÃO DA VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Objetivo: Incorporar valores como empatia, autocompaixão, gratidão e esperança nas práticas escolares.

Ação: Formação sobre espiritualidade e enfrentamento emocional.

- Momentos reflexivos e diálogos em sala de aula.

3. ENVOLVIMENTO FAMILIAR E COMUNITÁRIO

Objetivo: Fortalecer o suporte emocional com apoio familiar e comunitário.

Ação:

- Reuniões e oficinas para orientar famílias sobre saúde emocional e práticas de autorregulação.
- Campanhas de conscientização sobre saúde mental e inclusão.

4. ABORDAGEM INDIVIDUALIZADA E INTERDISCIPLINAR

Objetivo: Atender às necessidades específicas de cada estudante.

Ação:

- Planos de apoio individualizados com profissionais de saúde mental.
- Intervenções integradas em parceria com terapeutas e assistentes sociais.

ACOLHIMENTO DA PESSOA DISCENTE COM TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS

1. CRIAÇÃO DE ESPAÇOS SEGUROS E ACOLHEDORES

Objetivo: Promover conforto emocional e senso de pertencimento.

Ação:

- Salas de apoio emocional com mediadores treinados.
- Ambientes que incentivem convivência saudável e criatividade.
- Grupos de apoio liderados por especialistas.

Figuras 1 e 2 : Registro final do folder informativo para as pessoas docentes (frente e verso), elaborado como produto derivado desta pesquisa.

Sobre o Material

Este folder é um produto desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdade EST, com o objetivo de implementar a valorização da espiritualidade como possibilidade educacional para o enfrentamento de transtornos psicossociais por meio de material informativo.


As estratégias apresentadas propõem práticas fundamentadas na valorização da espiritualidade, com o propósito de fortalecer os vínculos entre educandos, educadores e a comunidade escolar; favorecer o autoconhecimento dos/das estudantes e disponibilizar meios para o enfrentamento de desafios emocionais e psicossociais no contexto escolar.

Público-Alvo

O folder destina-se aos alunos e alunas da educação básica e demais interessados em práticas que favoreçam uma escola mais inclusiva, acolhedora e ética.

Por que valorizar a espiritualidade na escola?


Incorporar a valorização da espiritualidade ao cotidiano escolar significa assumir uma perspectiva que valoriza o ser humano em sua totalidade. Diferente de uma abordagem religiosa, a espiritualidade aqui proposta fundamenta-se no respeito à diversidade, no cultivo da empatia e na promoção da interioridade. Trata-se de criar espaços pedagógicos que favoreçam o fortalecimento dos vínculos interpessoais, estimulem o senso de pertencimento e contribuam para a construção de sujeitos resilientes, éticos e socialmente responsáveis.



FOLDER INFORMATIVO:

EDUCAR PARA A VIDA: VALORIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR NA ESCOLA

Pessoas Discentes



Produto elaborado no Programa de Pós-Graduação em Teologia – Faculdade EST.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS

1. ESPAÇOS DE ESCUTA E DIÁLOGO COMPASSIVO

Objetivo: Ambiente acolhedor para expressão emocional e fortalecimento de vínculos.

Ação: Rodas semanais de conversa em pequenos grupos, mediadas por docentes capacitados, com reflexões sobre resiliência e valores espirituais.

2. PRÁTICAS DE ATENÇÃO PLENA E MEDITAÇÃO

Objetivo: Reduzir ansiedade e promover equilíbrio interno.

Ação: Sessões regulares de mindfulness e meditação guiada, focadas em gratidão, esperança e presença.

3. PROJETOS DE RECONEXÃO COM O SENTIDO DE VIDA

Objetivo: Ressignificar desafios e conectar ao propósito.

Ação: Projetos interdisciplinares abordando transcendência, coragem e superação (literatura, história e filosofia).

4. GRUPOS DE SOLIDARIEDADE E APOIO COMUNITÁRIO

Objetivo: Construção de redes de apoio e empatia.

Ação: Campanhas de voluntariado e ações comunitárias que fortaleçam o cuidado com o próximo.

5. OFICINAS DE RESILIÊNCIA

Objetivo: Desenvolver capacidade de enfrentar adversidades.

Ação: Atividades práticas como diários emocionais, arte terapêutica e visualizações de superação.

6. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL COM BASE EM VALORES ESPIRITUAIS

Objetivo: Desenvolver habilidades socioemocionais fundamentadas em compaixão, paciência e amor ao próximo.

Ação: Módulos integrados com práticas de resolução de conflitos e manejo do estresse.

7. VIVÊNCIAS CONTEMPLATIVAS NA NATUREZA

Objetivo: Reforçar equilíbrio emocional por meio da conexão com a natureza.

Ação: Caminhadas meditativas e dinâmicas reflexivas ao ar livre.

8. PROGRAMAS DE AUTOCONHECIMENTO E AUTOVALORIZAÇÃO

Objetivo: Fortalecer autoestima e autocompaixão.

Ação: Workshops focados em identidade, histórias de vida e superações pessoais.

9. USO DE NARRATIVAS E SÍMBOLOS ESPIRITUAIS

Objetivo: Ressignificar experiências difíceis por meio de metáforas e histórias.

Ação: Utilizar contos, parábolas e narrativas inspiradoras como ferramenta pedagógica.

10. CULTIVO DA GRATIDÃO COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA

Objetivo: Reduzir desânimo e reforçar positividade.

Ação: Práticas diárias de gratidão, como cartas de agradecimento e momentos coletivos de reconhecimento.

Figuras 3 e 4 : Registro final do folder informativo para os discentes (frente e verso), elaborado como produto derivado desta pesquisa.

Quanto à estratégia de implementação dos folders, prevê-se que, em um primeiro momento, as pessoas docentes tenham acesso prévio ao material, recomendando-se sua distribuição em espaços formativos institucionalizados, como encontros de formação continuada ou reuniões pedagógicas. O objetivo é proporcionar às pessoas profissionais da educação um contato prévio e aprofundado com os conceitos, fundamentos teóricos, metodologias e propostas pedagógicas contidos no material, assegurando que estejam devidamente preparadas para conduzir as práticas sugeridas de maneira intencional e reflexiva, favorecendo sua aplicabilidade no ambiente escolar.

Em um segundo momento, planejado de forma deliberada e estratégica, as pessoas docentes realizarão a entrega do folder direcionado às pessoas discentes, apresentando-o como um material voltado ao estímulo da promoção do bem-estar emocional, ao fortalecimento do autoconhecimento e à valorização da espiritualidade, sob uma perspectiva inclusiva e plural. Esta etapa poderá ser mediada em contextos coletivos, como atividades em sala de aula, criando-se um espaço dialógico, seguro e acolhedor, no qual serão desenvolvidas práticas como rodas de conversa, dinâmicas de escuta ativa e reflexões compartilhadas. Complementarmente, o material destinado às pessoas discentes contempla sugestões para realização individual, respeitando-se as singularidades, os tempos e os ritmos próprios de cada sujeito, assegurando sua autonomia no percurso reflexivo.

Ao integrar de forma intencional e articulada os dois materiais — um voltado às pessoas docentes e outro às pessoas discentes —, estabelece-se uma prática educativa contínua, dialógica e centrada em cada pessoa. Essa configuração favorece o fortalecimento de vínculos entre pessoas educadoras e pessoas estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente escolar humanizado, atento às demandas psicossociais e acolhedor da diversidade cultural, religiosa e identitária. Além disso, a flexibilidade estrutural e conceitual dos folders possibilita sua adaptação a distintos contextos institucionais, ampliando seu potencial de aplicabilidade e sua eficácia.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa destacou a importância da valorização da espiritualidade como uma abordagem eficaz no enfrentamento dos transtornos psicossociais que afetam estudantes na contemporaneidade ao explorar como práticas de valores espirituais podem ser aplicadas na escola para promover a saúde mental de estudantes e apontar os desafios emocionais que enfrentam, bem como ao identificar estratégias e abordagens educacionais que podem ser adotadas na proposição do produto.

Ao explorar a relação entre valorização da espiritualidade e o enfrentamento de transtornos psicossociais no contexto educacional, a pesquisa destacou os tipos de transtornos psicossociais, enfatizando o TDAH e o TEA, devido à maior incidência. Identificar os tipos de transtornos é fundamental para que se tenha a dimensão dos desafios impostos para a educação no processo de ensino e aprendizagem das pessoas.

Ao entender que a espiritualidade é inerente à natureza humana e pode desempenhar um papel relevante nessas dificuldades, buscou-se a valorização de abordagens espirituais. Essas abordagens visam fortalecer a resiliência dos alunos e das alunas, promovendo o autocuidado, desenvolvendo habilidades emocionais e cultivando um ambiente acolhedor e inclusivo.

Percebeu-se que, diante do aumento da prevalência de transtornos psicossociais na escola, tornou-se essencial explorar como a valorização da espiritualidade pode atuar como uma abordagem complementar no cuidado e suporte aos estudantes. Isso exige a compreensão das múltiplas perspectivas e abordagens relacionadas à valorização da espiritualidade, bem como a identificação e análise dos transtornos mais frequentes entre os estudantes, de modo a orientar estratégias de intervenção adequadas. Além disso, é fundamental reconhecer e examinar as barreiras, resistências e desafios práticos envolvidos na integração da espiritualidade no contexto educacional, visando desenvolver soluções eficazes que assegurem sua implementação de maneira apropriada e sensível às realidades escolares.

Para responder à pergunta da pesquisa, sobre como a espiritualidade pode ser valorizada de maneira efetiva no contexto educacional, auxiliando no enfrentamento dos transtornos psicossociais vivenciados pelos estudantes, concluiu-

se que a integração da espiritualidade no contexto educacional pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde mental dos e das estudantes, oferecendo um conjunto diversificado de benefícios que se refletem positivamente em seu bem-estar psicológico e emocional. Ao explorar o exercício da valorização da espiritualidade como um recurso terapêutico, é possível vislumbrar uma série de implicações promissoras para o enfrentamento de transtornos psicossociais e a melhoria geral da qualidade de vida dos alunos e das alunas.

Verificou-se que a prática consciente da valorização da espiritualidade surge como uma estratégia eficaz para fortalecer a saúde mental dos estudantes. Por meio de atividades como meditação, oração e reflexão, os alunos podem desenvolver ferramentas saudáveis para enfrentar desafios emocionais e sociais, promovendo autoconhecimento, gerenciamento do estresse e equilíbrio emocional. Essas práticas contribuem para aumentar a resiliência dos estudantes diante das pressões acadêmicas e sociais, ao mesmo tempo que promovem um senso de propósito e significado, impactando positivamente sua satisfação e engajamento na educação.

Além disso, percebeu-se que o cultivo da valorização da espiritualidade pode transformar a escola em um espaço de apoio e compreensão mútua. Ao valorizar a dimensão espiritual dos alunos, cria-se um clima de aceitação e acolhimento, favorecendo a empatia, compaixão e solidariedade na comunidade escolar. Essa conexão fortalece os laços sociais e fomenta redes de apoio entre estudantes e educadores, desempenhando um papel essencial na promoção do bem-estar emocional e no fortalecimento da escola como um todo.

A proposta busca implementar a valorização da espiritualidade como um recurso educacional para enfrentar transtornos psicossociais, reconhecendo a diversidade das manifestações individuais desses transtornos e evitando soluções padronizadas ou generalizáveis. Estruturado em três partes principais, da fundamentação teórica, das propostas metodológicas e das estratégias de capacitação docente, o produto se mostra obrigatoriamente genérico em suas formulações para que possa ser adequado a cada contexto. Uma fórmula única não pode ser aplicada igualmente em contextos diferentes.

A abordagem do produto busca integrar teoria e prática de forma a atender às necessidades específicas de cada contexto educacional, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os envolvidos.

A valorização da espiritualidade tem sido amplamente reconhecida como um recurso significativo na promoção da saúde mental e no enfrentamento de adversidades. Estudos indicam que está associada a resultados psicossociais positivos, como maior resiliência, bem-estar subjetivo e melhor qualidade de vida. Nesse contexto, investigar a relação entre práticas de valores espirituais e o enfrentamento de transtornos psicossociais na escola pode abrir novas possibilidades para a promoção da saúde mental de forma integral.

Além disso, a valorização da espiritualidade contribui para a formação de uma consciência crítica, estimulando reflexões sobre valores, relações interpessoais e responsabilidade social. Essa abordagem, em sintonia com o pensamento de Paulo Freire, destaca a importância de uma educação que transcenda os aspectos cognitivos e valorize as dimensões emocional e espiritual de cada indivíduo.

Há uma necessidade urgente de aprofundar a compreensão sobre como a espiritualidade pode ser integrada de maneira eficaz no contexto escolar e como ela pode apoiar o enfrentamento de transtornos psicossociais. Essa pesquisa tem como objetivo atender a essa demanda, oferecendo conhecimentos e orientações práticas que possam auxiliar profissionais da educação, bem como pesquisadoras e pesquisadores, a criar ambientes escolares mais acolhedores e transformadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 40, p. e180896, 2020.
- ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2008. p. 29-32.
- ANDRADE, Paula Faria Souza Mussi de; VASCONCELOS, Marcio Moacyr. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Residência Pediátrica**, v. 8, n. 1, p. 64-71, 2018.
- ARANTES, Ana Claudia Yamashiro et al. Sintomas concomitantes possíveis do quadro ansioso na toxicomania, psicose e perversão: um estudo de caso didático. **Revista de Ciências da Saúde-REVIVA**, v. 3, n. 2, p. 278-292, 2024.
- AROUCA, Maria Eduarda Dias et al. Diferenças e similaridades entre o transtorno de personalidade borderline e o transtorno afetivo bipolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12575-e12575, 2023.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de psicologia**, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012.
- BESNARD, Albert-Marie. Linhas de força das tendências espirituais contemporâneas. **Concilium**, v. 9, 1966.
- BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. **Mística e espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BORDIN, Isabel; OFFORD, David. Transtorno da conduta e comportamento anti-social. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 12-15, 2000.
- BORGES, Moema da Silva; SANTOS, Marília Borges Couto; PINHEIRO, Tiago Gomes. Representações sociais sobre religião e espiritualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 609-616, 2015.
- BRAGA, Wilson Candido. Desvendando o autismo: mitos e verdade. *In*: STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo: um olhar por inteiro**. São Paulo: Literare Books, 2021.
- BRASIL. NAÇÕES UNIDAS. OMS e OIT publicam novas diretrizes sobre saúde mental no trabalho. **Nações Unidas Brasil**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/201450-oms-e-oit-publicam-novas-diretrizes-sobre-sa%C3%BAde-mental-no-trabalho>>. Acesso em: 30 out. de 2023.
- BRUSAMARELLO, Tatiana et al. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 766-773, 2010.

BUTZKE, Paulo Afonso. Aspectos de uma espiritualidade luterana para nossos dias. *In: Estudos Teológicos*, São Leopoldo, n. 2, 2003. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/599/553. Acesso em 5 nov. 2023.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

CAMPOS, Luís Antônio Monteiro et al. Ansiedade social: o que a boca não fala o corpo sente. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 3, p. 183-197, 2021.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CORTEZ, Elaine Antunes et al. Meditação on-line: uma estratégia educativa para promoção da saúde mental no contexto da pandemia por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e0511217241-e0511217241, 2022.

DA COSTA, Kaellem Gomes; DIAS, Maria Eduarda Carreiro; SANTOS, Poliana Bonfim. Tecnologias e ferramentas educacionais: uso de jogos digitais com alunos diagnosticados com TDAH–revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e298111335438-e298111335438, 2022.

DA SILVEIRA, Francis Moreira. Espiritualidade e psiquiatria: atenção à saúde mental na dimensão psicossocial e espiritual. **CPAH Science Journal of Health**, v. 5, n. 2, p. 340-350, 2022.

DE ABREU PESTANA, Douglas Manoel Antonio et al. Implicações das tecnologias digitais na educação matemática dos sujeitos com transtorno do espectro autista. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 11, n. 27, p. 167-182, 2024.

DE MOURA, Liliene Clemente; DA SILVA CONCEIÇÃO, Maria Luiza; DE OLIVEIRA, Paula Rebello Magalhães. A importância da família e da escola no processo de aprendizagem no TEA na infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9287-9304, 2023.

DE OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

DE PAULA, Rodolpho César Cardoso; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Hécio Serpa. Transtorno de Personalidade Borderline. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12699-e12699, 2023.

DEL PRETTE, Zilda AP; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho**. Petrópolis: Editora Vozes, 2024.

DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 165-176, 2007.

DIAS, Claudio Pinheiro. **Prevalência e fatores associados ao transtorno de ajustamento entre estudantes de medicina**. Dissertação (mestrado). 2021. 68 f. Ciências Médicas da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2021

DIAS, Renan Italo Rodrigues et al. Ensino individualizado: adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, oferecendo instruções claras, organização e estruturação das tarefas, e feedback específico e imediato. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2177-2184, 2023.

DUARTE, Ana Caroline Barbosa; DA SILVA, Nicolly Pereira; DE SOUZA, Cristiana Amorim. O TDAH e a alfabetização: contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem (Pedagogia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, p. e200027, 2020.

FRANÇA, Mariane Henriques. **O impacto dos transtornos mentais no trabalho**. Dissertação (mestrado). 2014. 119 fls. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2014. p. 20. Disponível em:
https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_7507_2012_Mariane%20Henriques%20Franca.pdf. Acesso em: 30 out. de 2023.

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de pesquisa**, p. 191-204, 2003.

GOES, Ricardo Achers de. Do autismo ao transtorno do espectro autista: uma trajetória histórica pela busca do conceito, da etiologia e da hegemonia. *In*: STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo: um olhar por inteiro**. São Paulo: Literare Books, 2021.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, p. 341-361, 2008.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; GROSSI, Vitor Gabriel Ribeiro; GROSSI, Breno Henrique Ribeiro. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nas escolas regulares: uma revisão de teses e dissertações. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 20, n. 1, 2020.

GRÜN, Anselm. **As fontes da espiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GUERRA, Brito; GUAJIRA, Alma. **Estudio de caso de una paciente diagnosticada con distimia**. 2021. Tese de Doutorado. Universidad del Sinú, seccional Cartagena, 2021.

KLEMZ, Charles. **O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais**. São Leopoldo, RS, 2023. 1 recurso online (177 p.) Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023 Disponível em:

http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1167/1/klemz_c_td.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

KOVÁCS, Maria Júlia. Espiritualidade e psicologia—cuidados compartilhados. **O mundo da saúde**, v. 31, n. 2, p. 246-255, 2007.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. 3 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEMOS, Carolina Teles. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. **Caminhos**, Revista de Ciências da Religião, v. 17, p. 688-708, 2019.

LOPES, Amanda Brandão et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.

MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo. Crer é narrar. A contribuição da teologia narrativa para a hermenêutica teológica. **Revista Via Teológica**. Curitiba, v.2, n.4, p. 25-43, dez. 2001.

MAIA, Luara Lopes et al. Fatores associados à tentativa de suicídio entre pacientes com esquizofrenia. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 3, p. 4287-4298, 2024.

MARTINS, Alexandre Andrade. **É importante a espiritualidade no mundo da saúde?** São Paulo: Paulus, 2009.

MELO, Julia Nunes; PEREIRA, Bianca Araújo. Mindfulness e transtornos psicóticos: uma revisão de literatura. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 2265-2282, 2024.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Machado do. **Fatores emocionais e de saúde mental**: avaliação de alunos de uma escola pública federal visando ações de promoção e prevenção no ambiente escolar. 2016. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

PASTURA, Giuseppe Mário; MATTOS, Paulo; ARAÚJO, Alexandra. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 32, p. 324-329, 2005.

PEDIATRIA. Sociedade Brasileira de. Espiritualidade nos Cuidados Paliativos Pediátricos. In: **Manual de Orientação**. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos, 2019.2021. N. 3, 2020.

PEREIRA, Luana Laryssa Souza; DE SOUSA SILVA, Rebeca Lopes; DA CONCEIÇÃO SOUSA, Mayana. A esquizofrenia sob a lente da terapia cognitiva comportamental: uma revisão integrativa. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 2224-2233, 2024.

PINHEIRO, Jeane Dias. Transtorno de Pânico e Ansiedade: Condições Multifatoriais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e49011730122-e49011730122, 2022.

PONDÉ, Milena Pereira. Problematização sobre o Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 27, p. e230524, 2024.

PONICK, Edson. **Teologia das e com crianças**: características, possibilidades e desafios. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

POUBEL, Denise Coelho; MARTINS, Rafaela Fernandes; COELHO, Matheus Garcia. Síndrome de burnout: uma realidade na práxis docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 749-761, 2022.

PRETTI, Patricia de Cerqueira. O aluno com TDAH em seu processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar: relato de caso. **Revista Científica Rumos da Informação**, v. 1, n. 2, p. 5-14, 2020.

REBLIN, Iuri Andréas. **O alienígena e o menino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

REBLIN, Iuri Andréas. **Outros cheiros, outros sabores... o pensamento teológico de Rubem Alves**. 2. ed. rev. e atual. São Leopoldo: Oikos, 2014. Disponível em: <http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/REBLIN-Outros_cheiros.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. **POIÉSIS**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul. Tubarão. Número Especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, 2011.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do; MERCADANTE, Marcos T. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 16-19, 2000.

SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001.

SANCHES, Antonio Carlos Gonsales. **Contextos educacionais e o aluno com necessidade especial [transtorno mental]: um desafio interdisciplinar marcado pela dialética exclusão/inclusão**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Deficiência psicossocial**: A nova categoria de deficiência. Fortaleza: Agenda 2011 do Portador de Eficiência, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2015.

SOARES, Daiele Cristina Santos; DOS SANTOS, Luis Augusto; DONADON, Mariana Fortunata. Transtorno de estresse pós-traumático e prejuízos cognitivos, intervenções e tratamentos: uma revisão de literatura. **Revista Eixo**, v. 10, n. 2, p. 15-24, 2021.

SOUSA, Ana Rafaela Campos; MOURÃO, Joana Irene de Barros. Burnout em anestesiologia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 68, p. 507-517, 2018.

TANAJURA, Nadyne Porto Magalhães et al. Mindfulness na abordagem de pacientes previamente diagnosticados com depressão maior: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9699-e9699, 2022.

TEIXEIRA, Kildare Oliveira; KLEMZ, Charles; TEIXEIRA, Katiúscia Oliveira. A espiritualidade no ambiente organizacional. **Davar Polissêmica**, v. 17, n. 2, p. 707-718, 2023.

TERRA-CANDIDO, Bruna Mares; CRUZ, Ana Paula Xavier Marques da. Transtornos Específicos da Aprendizagem: Uma análise crítica à luz da Teoria Histórico-Cultural. **Revista Psicopedagogia**, v. 41, n. 124, p. 84-93, 2024.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos et al. A relação entre fobias específicas com ansiedade, impulsividade e depressão: um estudo exploratório. **Psico**, v. 54, n. 1, p. e37366-e37366, 2023.

VERÍSSIMO, Maria De La Ó. Ramallo; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 28-35, 2003.

VIANA, Ana Clara Vieira et al. Autismo: uma revisão integrativa. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

VOLCAN, Sandra Maria Alexandre et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, 2003.

WACHS, Manfredo Carlos. Teologia e pedagogia - sob a texto da "graça e cruz": desafios para uma pastoral, Curitiba, **Rev. Pistis Prax**, Teol. Pastor., v. 1, n. 1, jan/jun 2009, p. 71-85.